



Licenciatura em

Terapia da Fala

Típo de Trabalho

Relatório de Investigação

Título do Trabalho

Validação dos símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa *Symbolinc* em crianças dos 03:00 aos 05:11 anos sem patologia do distrito de Lisboa

Elaborado por

Ana Rita de Rodrigues Vide e Ferreira Pires

Nº de estudante

201192364

Orientado por

Ana Paula Vital, Professor Adjunto, Mestre, Título de Especialista em Terapia da Fala
Catarina Ramos, Professor Assistente, Mestre, Título de Especialista em Terapia da Fala

Barcarena, Julho (mês) 2015 (ano)

VALIDAÇÃO DOS SÍMBOLOS DO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA SYMBOLINC EM CRIANÇAS DOS 03:00 AOS 05:11 ANOS SEM PATOLOGIA DO DISTRITO DE LISBOA

Ana Rita Pires, 201192364

RESUMO

A comunicação é fundamental para a interação humana. Para algumas crianças, com restrição da atividade comunicativa, o recurso a sistemas de comunicação aumentativa e alternativa (SCAA) pode promover a sua participação. Mas para que a participação seja efetiva os símbolos de um SCAA devem ser transparentes. **Objetivos:** Verificar a transparência e a universalidade dos símbolos do sistema de comunicação aumentativa e alternativa *Symbolinc* em crianças dos 03:00 aos 05:11 anos sem patologia no distrito de Lisboa. **Métodos:** Este estudo é do tipo exploratório-descritivo e transversal sendo a amostra não probabilística por conveniência por bola de neve. Aplicou-se o Questionário de Caracterização Sociodemográfica (Pires, Vital & Ramos, 2015), a avaliação Comunicação-Linguagem (Vital & Ramos, 2015) e o questionário sobre os símbolos do *Symbolinc* (Vital & Ramos, 2015) a 30 crianças com uma média de idades de 4A e 11M (M=59, DP=8,7) sem patologia do distrito de Lisboa. **Resultados:** Na avaliação da Comunicação-Linguagem, as respostas das provas variam entre 0% e 100% para a nomeação (nomes e verbos), 53,3% e 100% para identificação (nomes e verbos); 0% e 66,7% para produção de frases, 16,7% e 86,7% para leitura de frases e superiores a 50% para identificação de frases. As crianças consideram que os símbolos podem ser utilizados por todas as pessoas (90%), são fáceis de utilizar (80%) e que é fácil compreender o que querem transmitir (80%). **Discussão/Conclusão:** Os resultados apontam para que os símbolos correspondentes às categorias dos substantivos e dos verbos são mais transparentes do que os das categorias dos pronomes, adjetivos e advérbios, o que pode ser explicado quer pela representação simbólica dos conceitos quer pelo desenvolvimento linguístico e/ou vivências da criança da amostra. De acordo com a amostra, os símbolos *Symbolinc* são universais por preencherem os requisitos necessários para serem considerados como tal.

Palavras-Chave: Validação; Comunicação Aumentativa e Alternativa; Sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa; Símbolos *Symbolinc*; Crianças em idade pré-escolar.

**VALIDATION OF SYMBOLS AUGMENTATIVE AND ALTERNATIVE COMMUNICATION
SYMBOLINC IN THE CHILDREN 03:00 TO 05:11 YEARS WITHOUT PATHOLOGY IN THE
DISTRICT OF LISBON**

Ana Rita Pires, 201192364

ABSTRACT

Communication is key to human interaction. For some children, with restriction of the communicative activity, the use of augmentative and alternative communication systems (SCAA) can promote their participation. But that participation is effective symbols of a SCAA should be transparent **Objectives:** Check the transparency and the universality of the symbols of augmentative communication system and alternative *Symbolinc* for children from 03:00 to 05:11 years without pathology in the district of Lisbon. **Method:** This study is exploratory and descriptive, cross-sectional and the non-probabilistic sample by snowball for convenience. It used the Questionnaire Sociodemographic Characterization (Pires, Vital & Ramos, 2015), the evaluation Communication- Language (Vital & Ramos, 2015) and the questionnaire on the symbols of *Symbolinc* (Vital & Ramos, 2015) to 30 children with a 4A average age and 11M (M = 59 , SD = 8.7%) no pathology of the district of Lisbon. **Results:** In evaluating the communication - language , responses of the evidence vary between 0 % and 100% for the appointment (names and verbs) , 53.3 % and 100% for identification (names and verbs) ; 0 % and 66.7 % for the production of phrases , 16.7 % and 86.7 % for reading sentences, and greater than 50 % for the identification of phrases. Children consider that the symbols can be used by all people (90%), are easy to use (80%) and it is easy to understand what they want to transmit (80%). **Discussion/Conclusion:** The results indicate that the corresponding symbols to the categories of nouns and verbs are more transparent than those of categories of pronouns, adjectives and adverbs, which can be explained either by the symbolic representation of the concepts either by linguistic development and / or experiences of child sample. According to the sample, *Symbolinc* symbols are universal because they fulfilled the requirements to be considered as such.

Keywords: Validation; Augmentative and Alternative Communication; Augmentative and Alternative Communication Systems; Symbols *Symbolinc*; Children's in preschool.

1. INTRODUÇÃO

A comunicação é fundamental para a interação humana e para a aprendizagem. Fachada (2006) refere que a comunicação é muito importante para o ser humano porque representa um processo que faz do homem aquilo que ele é, uma vez que permite que se estabeleça a relação interpessoal. Esta encontra-se fortemente presente no dia-a-dia das pessoas e é um processo interativo e pluridirecional que representa a troca de ideias, de sentimentos e de experiências entre os indivíduos que conhecem o significado daquilo que se diz e do que se faz (Fachada, 2006). Para que a comunicação seja eficaz, deve conter um emissor (quem produz a mensagem), um recetor (quem recebe a mensagem), um código comum (por exemplo: braille) e um meio (fala e/ou escrita) pelo qual a mensagem é transmitida (Fachada, 2006).

Comunicar não é um ato solitário, requer uma partilha entre o emissor e o recetor, sendo uma dinâmica de comunicação expressiva/recetiva. Implica, por isso, não apenas o falar e o ouvir mas também o falar e compreender o conteúdo da mensagem transmitida e saber descodificar e utilizar o código comum a todos e por todos os envolvidos na comunicação (Paulo, 2011).

A comunicação envolve, portanto, uma relação social, uma vez que para que algo seja comunicado é necessário existir intencionalidade de comunicação (Britton, 2001). Tomasello (2003) considera que é essencial a existência desta intencionalidade, isto é, que o sujeito seja capaz de ter metas e ativamente as ir atingindo, compreendendo as metas do outro e prestando atenção ao meio.

Por muito que uma pessoa se esforce para não comunicar, esta não o consegue evitar porque o homem é um comunicador nato por natureza e, mesmo quando evita falar, está a transmitir algo. Uma vez que para além das palavras verbalizadas ou escritas, as expressões faciais, os gestos e as ações contêm informação comunicativa que é descodificada pelas pessoas que se encontram à volta (Duarte, 2013).

Valsiner e Veer (2000) referem que a comunicação é um processo semiótico no qual a ideia de um sujeito é externalizada sob a forma de signo inteligível a uma ou mais pessoas. Para Passerino (2005), o ato de comunicar exige a existência de um sistema de signos, como a linguagem, a qual atua como uma forma para a construção e representação das mensagens.

A linguagem é um “sistema complexo e dinâmico de símbolos convencionados, usado em modalidades diversas para o homem comunicar e pensar” (ASHA, 1983), sendo gerido por normas de forma a permitir que seja percebido e conhecido por quem o está a partilhar (Passerino, 2005). É formada por um número finito de unidades discretas (por exemplo: sons, palavras) e por regras e princípios que gerem a combinação e ordenação, dessas unidades, permitindo assim, a criação de estruturas mais alargadas e que sejam distintas (ao mesmo tempo) das unidades que as integram. Este sistema é adquirido de forma

espontânea e natural e vai identificar o sujeito com a comunidade linguística – língua materna (Sim-Sim, 1998). A língua materna (oral) é adquirida durante a infância e a sua aquisição implica a apreensão das regras específicas do sistema, no que diz respeito à forma, ao conteúdo e ao uso da língua (Sim-Sim, 1998).

Segundo Sim-Sim (1998) a forma diz respeito às regras adquiridas dos sons e das suas respetivas combinações (fonologia), da formação e estrutura interna das palavras (morfologia) e à organização das palavras em frases (sintaxe). As regras referentes ao conteúdo (semântica) servem o significado das palavras e a interpretação das combinações das palavras e o uso das regras (pragmática) visam a adequação ao contexto da comunicação (Sim-Sim, 1998).

O processo de crescimento/desenvolvimento linguístico decorre de forma idêntica e sequencial em qualquer língua. No primeiro período (fase do palreiro), o bebé emite sons guturais que começam a surgir por volta das oito/nove semanas (Castro, 2001). Aos poucos, o leque dos sons produzidos pela criança diminui mas aumenta a sua intencionalidade, surgindo após o período de lalação as primeiras palavras (por volta dos 10 ou 11 meses) que aparecem isoladas e que os linguistas designam de holófrases (palavras com significado frásico).

Por volta dos 18 meses, existe uma rápida explosão do vocabulário e por esta altura surgem frases de duas palavras. A explosão do vocabulário e o princípio do discurso com duas palavras está fortemente interligado (Bates, Bretherton, & Snyder, 1988, Nelson, 1973, in Harley, 1997, p.351, citados por Castro, 2001). No entanto, antes das crianças produzirem frases gramaticalmente corretas segundo os padrões dos adultos, emitem um "discurso telegráfico" que contem muitas palavras mas sem alguns elementos gramaticais (Brown & Bellugi, 1964, in Harley, 1997, p.351, citados por Castro, 2001). A fase das duas palavras é seguida por frases cada vez mais complexas, aumentando a criança o seu vocabulário e a sua capacidade de compreender e expressar estruturas frásicas mais complexas.

Silva (2008) afirma que as classes dos artigos definidos e a flexão dos verbos são adquiridos desde muito cedo pelas crianças, por volta dos 2 anos de idade, no entanto, os pronomes clíticos, ou pessoais, são a classe de palavras que são adquiridos mais tardiamente e são omissos até por volta dos 6 anos e meio.

Quando se fala de linguagem é importante também referir a metalinguagem. A palavra metalinguagem incorpora o prefixo grego meta que significa “para além de”, “de nível superior” e “que transcende”. Esta é então, um nível superior de conhecimento sobre a linguagem e partilha com o domínio cognitivo o recurso a meta processos (Sim-Sim, 1998). A metalinguagem diz respeito à consciencialização e ao controlo que visam o processamento da informação linguística.

O primeiro nível de conhecimento da linguagem detetável na criança, entre os 3 e os 4 anos, caracteriza-se pelo uso espontâneo e pelo domínio implícito e inconsciente das regras que regularizam a língua materna do falante, ou seja, a criança utiliza a língua para comunicar mas não estando consciente do discurso que produz (Sim-Sim, 1998). No segundo nível dos 4 aos 6 anos, o falante demonstra já ter consciência das realizações e das propriedades da língua materna, sendo capaz de se distanciar e de manipular a língua fora do contexto comunicativo, isto é, passa do uso espontâneo e automático, que o caracterizava no nível anterior, para um nível de consciência linguística que lhe permite pensar sobre algumas propriedades formais da língua e isolar e identificar unidades do discurso (Sim-Sim, 1998). Por fim, no terceiro nível, a partir dos 6 anos até à idade adulta, o conhecimento é refletido, explícito e sistematizado em relação às propriedades e operações da língua, sendo totalmente consciente e permitindo ao falante controlar deliberadamente a utilização das regras estruturais da língua e é o resultado do desenvolvimento de processos metacognitivos, quase sempre dependentes de instrução formal como é o caso do ensino da gramática (Sim-Sim, 1998).

Mas o desenvolvimento linguístico está ligado com a comunicação que a criança estabelece com os seus parceiros de comunicação. Ramos & Vital (2012) referem que para que exista aprendizagem é necessário comunicar mas também é uma realidade que para comunicar é preciso que se efetive a aprendizagem, isto é, a aprendizagem comunicativa (Ramos & Vital, 2012). Merizow (2000) citado por Ramos e Vital (2012) define a aprendizagem comunicativa como aquela que realizamos quando aprendemos o que os outros querem dizer quando comunicam conosco. O domínio linguístico e comunicativo do indivíduo e o meio onde comunica tomam em si um papel muito importante neste processo, uma vez que é o contexto que dará significado à mensagem (Ramos & Vital, 2012).

Os fatores que podem influenciar o desenvolvimento das competências comunicativas e linguísticas podem ser de causa orgânica, ambiental e comportamental. A causa orgânica pode ocorrer devido a perturbações genéticas, congénitas e/ou outras relacionadas com o desenvolvimento pré-natal (como por exemplo o uso materno de drogas), baixo peso à nascença e problemas perinatais (Jakubovicz, 2002). A causa comportamental/ambiental podem ocorrer devido a situações de pobreza e má condição de vida, a fatores psicossociais e/ou atitudinais dos parceiros de comunicação (Jakubovicz, 2002), podendo dever-se à falta de estimulação que pode acarretar consequências para o desenvolvimento linguístico (Bishop & Mogford, 1993). Rigolet (2009) afirma ainda que os locais com uma grande diversidade de contextos para a produção de linguagem visam o favorecimento de uma expressão diversificada, funcional e contextualizada.

A incapacidade para comunicar através da linguagem oral, afeta as pessoas em várias vertentes da sua vida, como na sua vida social, na interação com a sociedade da qual fazem parte e ainda com as pessoas que lhe são próximas quer psicologicamente quer culturalmente (Tetzchnner & Martinsen, 2000), neste sentido, sempre que a aquisição das competências comunicativas da criança não se encontra dentro daquilo que é esperado para a sua idade cronológica deve-se recorrer a instrumentos alternativos que possibilitem as suas competências comunicativas (Nascimento, 2011), referindo-nos assim à comunicação aumentativa e alternativa (CAA).

A American Speech-Language-Hearing Association (ASHA, 2010) define CAA como o conjunto de técnicas para o desenvolvimento da oralidade e da alfabetização em indivíduos que apresentem perturbações ao nível da comunicação e da linguagem.

Na perspetiva de Tetzchnner e Martinsen (2000) é importante clarificar os termos de comunicação aumentativa e comunicação alternativa. A comunicação aumentativa significa “comunicação complementar ou de apoio” e tem um duplo objetivo: aproveitar e apoiar a fala e garantir uma forma de comunicação alternativa se a pessoa não aprender a falar (Tetzchnner & Martinsen, 2000). Por comunicação alternativa entende-se “qualquer forma de comunicação diferente da fala e usada por um indivíduo em contexto de comunicação frente a frente” (Tetzchnner & Martinsen, 2000). Independentemente desta situação a CAA vem ajudar as pessoas que apresentam dificuldades ao nível da comunicação, no sentido de complementar ou substituir a sua linguagem oral, tornando-a o mais funcional possível e assim aumentar o seu potencial quer ao nível educativo e na sua participação social (Nascimento, 2011). Estes mesmos autores referem ainda que a utilização destes sistemas de comunicação permite às pessoas para além do seu “desenvolvimento da capacidade de comunicação”, “de uma maior compreensão do que acontece à sua volta” e a capacidade de “expressarem as suas próprias necessidades e o acesso a atividades mais complexas”, dá-lhes a possibilidade de “melhorar a sua qualidade de vida, proporcionando-lhes um maior controlo sobre a sua vida e maior autoestima dando-lhe oportunidade de sentirem maior igualdade social” (Tetzchnner & Martinsen, 2000).

De acordo com Tetzchner & Martinsen (2000), durante algum tempo defendeu-se que a CAA seria o último recurso a aplicar nos indivíduos que apresentassem limitações ao nível da produção (fala), uma vez que a sua utilização precoce poderia trazer dificuldades para o desenvolvimento da fala e no seu uso. Atualmente existem vários estudos que demonstram que a utilização de signos não produzem efeitos negativos no desenvolvimento da fala (Tetzchner & Martinsen, 2000). A ASHA (2010) refere que a “CAA pode ser utilizada como uma estratégia de intervenção para o desenvolvimento quer da linguagem quer da fala nas crianças, podendo algumas desta desenvolver habilidades de linguagem oral após as

experiências com a CAA”. Assim, quando as crianças não apresentam um desenvolvimento normal da linguagem, deve-se intervir o mais precoce possível de modo a evitar e prevenir os efeitos negativos da restrição da comunicação e incentivar a criança a um desenvolvimento das suas competências comunicativas (Tetzchner & Martinsen, 2000).

Nos dias de hoje, existe uma grande variedade de sistemas de sinais, tanto gestuais como gráficos, que tentam dar respostas aos indivíduos que apresentem limitações ao nível da comunicação independentemente do seu grau de severidade. De acordo com a ASHA (2010), os sistemas de comunicação aumentativa e alternativa (SCAA) são técnicas que vão de alguma forma tentar compensar a incapacidade comunicativa, temporária ou definitiva do indivíduo. Segundo Capovilla (1994) é uma realidade que um número representativo de pessoas se encontra impedido de comunicar (cerca de uma pessoa em cada duzentas), devido a problemas de ordem neurológica, física, emocional ou cognitiva tornando-se por isso necessário investir, cada vez mais na utilização de SCCA (Pinheiro, 2012).

No entanto para que o SCAA seja um facilitador à comunicação este deve ser escolhido tendo em conta as características da pessoa e deve conter um carácter alargado de modo a ir melhorando o seu dia-a-dia, levando-a a desenvolver a sua autonomia e a tornar-se mais apta para enfrentar os problemas da vida (Tetzchner & Martinsen, 2000).

Os SAAC encontram-se divididos em dois grupos: os com ajuda e sem ajuda (Almirall, Soro-Camats & Bultó, 2003). Dos sistemas sem ajuda fazem parte todas as formas não-verbais da comunicação natural (gestos, expressão facial, sistemas de linguagem gestual) e podem ser utilizados por pessoas com uma boa destreza manual e com coordenação motora contribuindo para uma boa definição dos sinais gestuais utilizados. Estes podem ser os gestos de uso comum, os gestos idiossincráticos, os códigos gestuais, a linguagem de sinais manuais, sistemas de sinais ou linguagens pedagógicas, comunicação bimodal, vocabulário *Makaton* e o programa de comunicação total (Cook & Hussey, 2007). Por outro lado, nos sistemas com ajuda são utilizados objetos externos ao corpo da pessoa como forma de apoio à comunicação, ou seja, precisa de uma tecnologia de apoio. Para comunicar a pessoa aponta para um dos símbolos com a mão, com o olhar ou até mesmo com outra parte do corpo. Estes sistemas podem ser utilizados tanto para a conversação como para a expressão escrita e podem ser com símbolos tangíveis, sinais gráficos (imagens – fotografias ou desenhos fotográficos; sistemas pictográficos), sistemas pictográficos de comunicação (SPC), pictogramas, sistema logográficos (sistema REBUS e BLISSymbolics) e escrita ortográfica (Cook & Hussey, 2007).

As tecnologias de apoio para a comunicação podem ser definidas como o conjunto de dispositivos e de equipamentos que a pessoa utiliza para comunicar e podem ser de alta ou baixa tecnologia (Tetzchner

& Martinsen, 2000). Os sistemas de alta tecnologia baseiam-se em dispositivos que utilizam tecnologia, como computadores com vocalizadores e sistemas de controlo ambiental. Estes devem ser portáteis para que se possam deslocar com a pessoa para os mais variados contextos. Por outro lado, os de baixa tecnologia são aqueles que são elaborados pelos familiares ou técnicos que trabalham com a pessoa e num modo geral, podem ser tabuleiros de letras, signos gráficos ou fotografias e palavras (Tetzchnner & Martinsen, 2000).

Dentro das tecnologias de apoio à comunicação pode-se encontrar o Vox4all 2.0. que utiliza o sistema de símbolos para alfabetização e inclusão *Symbolinc*. O sistema Vox4all 2.0 encontra-se a ser desenvolvido em parceria com várias instituições e pretende ser simples, universal e adequado à realidade de toda a comunidade de língua portuguesa (Imagina, s.d.). Este sistema está direcionado para as pessoas com Autismo, Paralisia Cerebral, Síndrome de *Down* ou outras condições que impeçam a comunicação verbal e não-verbal, como pós-cirurgias, internamentos, acidentes vasculares cerebrais (AVC), etc. (Imagina, s.d.).

O Vox4all 2.0 é extremamente versátil e fácil de adaptar, e pode: criar um número ilimitado de grelhas e células personalizadas com imagens, símbolos, fotografias, texto, voz e diferentes cores; criação de grelhas multilíngues com vozes de diferentes idiomas; organizar as grelhas de comunicação de acordo com as necessidades terapêuticas ou contextualizadas com o ambiente onde o utilizador está inserido; optar pela gravação de voz, criando laços de proximidade entre o utilizador ou por uma voz sintetizada de elevada qualidade; utilizar uma vasta biblioteca de símbolos e adequá-los às necessidades e preferências de cada utilizador (*Symbolinc* e ARASAAC); utilizar 4 idiomas diferentes: Português Europeu, Português do Brasil, Inglês e Espanhol; utilizar o menu de respostas rápida “Sim/Não”; personalizar o tempo de toque; utilizar varrimento (Imagina, s.d.).

É importante referir que o desenho universal ou desenho para todos valida a conceção de objetos, equipamentos e estruturas do meio físico destinados a serem utilizados pela maioria das pessoas, sem ser preciso recorrer a projetos adaptados ou especializados. O seu objetivo é então, o de simplificar a vida de todas as pessoas, independentemente da sua idade, estatura ou capacidade (Instituto Nacional para a Reabilitação, 2014). Para que um símbolo seja universal este tem de obedecer a 7 princípios básicos, sendo eles: a utilização equitativa (pode ser utilizado por qualquer grupo de utilizadores); flexibilidade de utilização (engloba um conjunto extenso de preferências e de capacidades individuais); utilização simples e intuitiva (fácil de compreender, independentemente da experiência do utilizador, dos seus conhecimentos, aptidões linguísticas ou nível de concentração); informação perceptível (fornece eficazmente ao utilizador a informação necessária em qualquer que sejam as condições ambientais/físicas

existentes ou as capacidades sensoriais do utilizador); tolerância ao erro (minimizar os riscos e as consequências negativas decorrentes de ações acidentais ou involuntárias); esforço físico mínimo (pode ser utilizado de forma eficaz e confortável com um mínimo de cansaço) e dimensão e espaço de abordagem e utilização (espaço e dimensão adequada para a abordagem, manuseamento e utilização, independente da estatura, mobilidade ou postura do utilizador) (Instituto Nacional para a Reabilitação, 2014).

No entanto, os símbolos gráficos podem não possuir apenas um significado específico, isto é o significado é definido de acordo com a interpretação do utilizador (Kruger & Berberian, 2014). De acordo com Vasconcellos (1999), os símbolos de CAA não transmitem apenas um significado, no entanto, um grande número de estudos mostram que o grau de transparência depende de uma maior homogeneidade na sua interpretação (Bloomberg, Karlan & Lloyd, 1990; Capovilla, Macedo, Duduchi & Thiers, 1997a; Capovilla, Gonçalves, Macedo & Duduchi, 1997b; Gonçalves, Capovilla, Macedo, Duduchi & Thiers, 1997; Luftig & Bersane, 1988; Mirenda & Locke 1989; Musselwhite & Ruscello, 1984; Nunes & Silveira, 1999; Thiers & Capovilla, 1998; Thiers & Capovilla, 2006, citados por Kruger e Berberian, 2014). Entende-se assim por transparência, o grau de percepção entre o símbolo e o referente (substantivos, verbos, pronomes, entre outros) por ele representado, ou seja, um símbolo é transparente quando um utilizador, não familiarizado com este o compreende. O símbolo deve apresentar um grau elevado de semelhança entre a aparência do signo com a aparência do objeto, característica, ação, entre outros, que pretende representar (Olansky & Bonvillian, 1984; Harrel, Bowers & Bacal, 1973).

Kruger e Berberian (2014) referem como resultados de um estudo realizado com duas adolescentes com paralisia cerebral, que estas tiveram mais facilidade em identificar os símbolos relativos a substantivos e de seguida a verbos, sendo assim os mais transparentes, no entanto os símbolos dos adjetivos foram mais difíceis de identificar por serem mais abstratos. Capovilla *et al.* (1998) afirmam que os substantivos são muito mais transparentes do que os verbos, os adjetivos, os pronomes e os advérbios (ordem de abstração), sendo considerados como os mais abstratos.

Importa ainda salientar que para a escolha do SCAA, para além das características do próprio sistema como o já referido, deve ser tido em atenção o desenvolvimento ao nível das competências de representação do seu utilizador. Bruner (1968) citado por Kruger e Berberian (2014) explica que o processo de desenvolvimento destas competências. O primeiro nível é chamado de fase inativa, nesta fase a criança depende principalmente de ações visuais. Esta fase é seguida pela representação icónica, onde a criança começa a ligar aos estímulos dos símbolos. O último nível de desenvolvimento representacional é o simbólico, onde as crianças começam a perceber o conceito abstrato dos símbolos.

No entanto se a criança não apresentar um raciocínio de referência, a transparência ou a facilidade de reconhecimento do símbolo pode não afetar a aprendizagem do seu significado (Kruger & Berberian, 2014).

Sendo o terapeuta da fala o profissional de saúde que desenvolve atividades no âmbito da prevenção, avaliação e tratamento das perturbações da comunicação humana, englobando não só todas as funções associadas à compreensão e expressão da linguagem oral e escrita mas também outras formas de comunicação não-verbal (Decreto-Lei nº564/99 de 21 de Dezembro), o seu envolvimento na validação de sistemas de símbolos para a comunicação torna-se uma mais-valia, uma vez que é ele que irá realizar a avaliação, implementação e intervenção da CAA junto do indivíduos e seus parceiros de comunicação. No contexto do nosso trabalho a validação dos símbolos usados para a comunicação permitirá perceber como as crianças sem patologia acedem aos símbolos dando orientações para a intervenção junto de crianças com restrição ao nível da comunicação. Para além disso estas crianças são potenciais utilizados de CAA quer para comunicar quer como parceiras de comunicação.

Considerando-se o atrás exposto, constituiu-se como questão orientadora para este estudo “Qual a funcionalidade dos símbolos do sistema de comunicação aumentativa e alternativa na perspetiva das crianças dos 03:00 aos 05:11 anos, sem patologia, no distrito de Lisboa?” e como objetivos (1) verificar a transparência dos símbolos do sistema de comunicação aumentativa e alternativa *Symbolinc* em crianças dos 03:00 aos 05:11 anos, sem patologia, no distrito de Lisboa e (2) averiguar a universalidade dos símbolos do sistema de comunicação aumentativa e alternativa *Symbolinc* em crianças dos 03:00 aos 05:11 anos, sem patologia, no distrito de Lisboa.

2. MÉTODO

2.1. Tipo de Estudo

A investigação enquadra-se num tipo de estudo exploratório-descritivo, uma vez que este tem a finalidade de explorar, observar, registar e analisar as respostas da população sobre os símbolos do sistema de comunicação aumentativa e alternativa *Symbolinc* e transversal porque foi realizado num único momento, o de preenchimento dos instrumentos de recolha de dados.

2.2. Amostra

A amostra deste estudo é não probabilística, por conveniência, uma vez que os indivíduos foram selecionados dentro da rede de contactos da aluna investigadora. A amostra foi constituída através de

uma amostragem por bola de neve, tendo sido solicitado a cada encarregado de educação da criança participante no estudo que indicasse outra criança com características semelhantes.

Para este estudo consideram-se como variáveis de: (1) inclusão crianças com idades compreendidas entre os 03:00 e os 05:11 anos, crianças com um desenvolvimento normal da linguagem e com um desenvolvimento psico-motor padrão em idade pré-escolar, falantes do Português Europeu e residentes no distrito de Lisboa; (2) exclusão crianças que se encontrem com necessidades educativas especiais, crianças com patologias que afetem o seu desenvolvimento normal, cegueira e surdez profunda e/ou cofose; (3) controlo acuidade visual e auditiva das crianças, crianças bilingues e conhecimento sobre CAA ou SCAA das crianças.

Para a realização do estudo, foram contactados 30 encarregados de educação de possíveis crianças participantes no estudo, sendo a taxa de adesão ao estudo de 100%, uma vez que todos autorizaram a participação das crianças.

A tabela 1 mostra que os encarregados de educação dos participantes do estudo apresentam uma média de 36 (DP=5,2) anos com um mínimo de 27 anos e um máximo de 46 anos, sendo 93,3% do sexo feminino e 6,7% do sexo masculino. Em relação ao grau de parentesco com a criança do estudo, 90% dos dados sociodemográficos foram preenchidos pela mãe e 1% pelo pai, pelo tio ou pela irmã.

No que diz respeito à escolaridade dos encarregados de educação, 6,7% têm o primeiro ciclo, 10% têm o segundo ciclo, 16,7% têm o terceiro ciclo, 43,3% têm o ensino secundário ou técnico-profissional e 23,3% têm licenciatura. Salienta-se que 3 (10,0%) dos encarregados de educação têm uma licenciatura na área da saúde ou educação.

No que concerne à situação profissional, 93,3% da amostra encontram-se ativa e 6,7% encontram-se desempregada. Dos encarregados de educação que se encontram ativos, de acordo com a Classificação Portuguesa das Profissões 2010 (CPP, 2010) (Instituto Nacional de Estatística, 2011) 16,7% encontram-se a exercer como especialistas em organização administração, 13,3% encontram-se a exercer funções como assistentes de venda de alimentos ao balcão, 6,7% estão a exercer funções como outros agentes de nível intermédio de administração pública para aplicação da lei e similares, como vendedores em lojas (estabelecimentos), como representante comercial e como motoristas de automóveis ligeiros, carrinhas e condutores de motociclos.

Tabela 1 - Dados Sociodemográficos dos encarregados de educação (n=30)

	F (%)	M ± DP	Min-Máx	Moda
Idade		36 ± 5,2	27 - 46	33
Género				
Feminino	28 (93,3)			
Masculino	2 (6,7)			
Grau de Parentesco				
Mãe	27 (90,0)			
Pai	1 (3,3)			
Tio	1 (3,3)			
Irmã	1 (3,3)			
Escolaridade				
Primeiro Ciclo	2 (6,7)			
Segundo Ciclo	3 (10,0)			
Terceiro Ciclo	5 (16,7)			
Ensino Secundário ou Técnico Profissional	13 (43,3)			
Licenciatura	7 (23,3)			
Situação Profissional Atual				
Ativo	28 (93,3)			
Desempregado	2 (6,7)			
Profissão (CPP, 2010) (n=28)				
242 – Especialistas em Organização Administração	5 (16,7)			
524 – Assistente de Venda de Alimentos ao Balcão	4 (13,3)			
335 – Outros agentes de nível intermédio de administração pública para aplicação da lei e similares	2 (6,7)			
522 – Vendedor em Lojas (estabelecimentos)	2 (6,7)			
332 – Representante Comercial	2 (6,7)			
832 – Motoristas de automóveis ligeiros, carrinhas e condutores de motociclos	2 (6,7)			

Na tabela 2 encontram-se os dados sociodemográficos das 30 crianças que participam no estudo. Estas apresentam em média 4 anos e 11 meses ($M=59$, $DP=8,7$) com um mínimo de 3 anos e 6 meses (42 meses) e com um máximo de 5 anos e 11 meses (72 meses), sendo 66,7% do género feminino e 33,3% do género masculino. No que diz respeito à constituição do agregado familiar, como se pode observar 33,3% vivem com o pai, a mãe e o irmão(ã)/(ãos) ou com pai e mãe e 16,7% vive com a mãe e irmão (ã). Todas as crianças participantes do estudo falam Português Europeu e nenhuma delas fala outras línguas e a maioria reside no concelho de Sintra (90%).

Tabela 2 - Dados Sociodemográficos das crianças do estudo (n=30)

	F (%)	M ± DP	Min-Máx	Moda
Idade (meses)		59 ± 8,7	42 - 71	71
Género				
Feminino	20 (66,7)			
Masculino	10 (33,3)			
Constituição do Agregado Familiar				
Pai + Mãe + Irmão(ã)/(ãos)	10 (33,4)			
Pai + Mãe	10 (33,3)			
Mãe + Irmão(ã)	5 (16,7)			
Mãe	2 (6,7)			
Pai	1 (3,3)			
Avó	1 (3,3)			
Pai + Mãe + Irmã + Tio	1 (3,3)			

Nenhum dos participantes apresenta condições de saúde que tenham influenciado o seu desenvolvimento.

Uma criança (3,3%) apresenta alterações da visão, com um grau moderado e encontra-se a utilizar

compensação (óculos) tendo ganhos com a mesma. Uma (3,3%) criança está a ser seguida em Terapia da Fala, que iniciou aos 4 anos sendo o motivo deste acompanhamento a rouquidão que apresenta e uma (3,3%) criança está a ser seguida em psicologia, como outro apoio, com o motivo de sentir a falta do pai que emigrou para o estrangeiro.

A tabela 3 mostra o desenvolvimento da comunicação/linguagem das crianças participantes do estudo. Os participantes começaram a falar, em média, aos 3 (DP=1,54) meses, com um mínimo de 1 mês e um máximo de 6 meses. A primeira palavra surgiu, em média aos 9 (DP=2,26) meses, com um mínimo de 5 meses um máximo de 12 meses e a primeira frase surgiu, por volta, dos 15 (DP=3,93) meses. Todas as crianças comunicam oralmente.

Em relação ao desenvolvimento psico-motor, podemos verificar através da tabela 3 que em média os participantes se sentaram por volta dos 6 (DP=2,09) meses, com um mínimo de 2 meses e o máximo de 12 meses e os primeiros passos surgiram, em média, por volta dos 12 (DP=2,23), com um mínimo de 8 meses e um máximo de 20 meses.

Todas as crianças da amostra manipulam lápis, canetas, livros e brinquedos, sendo que para além destes objetos, os encarregados de educação referem que 2 (6,7%) manipulam o comando da televisão, 1 (3,3%) manipula a tesoura e outra (3,3%) manipula aparelhos eletrónicos.

Tabela 3 - Desenvolvimento da comunicação/linguagem e psicomotor das crianças (n=30)

	F (%)	M ± DP	Min-Máx	Moda
Idade em que (meses):				
Palrou		3 ± 1,54	1 - 6	4 e 5
Primeira Palavra		9 ± 2,26	5 - 12	8 e 12
Primeira Frase		15 ± 3,93	9 - 24	12 e 14
Se Sentou		6 ± 2,09	2 - 12	6
Primeiros Passos		12 ± 2,23	8 - 20	12
No dia-a-dia a criança manipula:				
Lápis + Canetas + Livros + Brinquedos	26 (86,7)			
Lápis + Canetas + Livros + Brinquedos + Comando TV	2 (6,7)			
Lápis + Canetas + Livros + Brinquedos + Aparelhos Eletrónicos	1 (3,3)			
Lápis + Canetas + Livros + Brinquedos + Tesoura	1 (3,3)			

Através da tabela 4, podemos observar que 28 (93,3%) das crianças que participaram no presente estudo utilizam novas tecnologias. Em relação às novas tecnologias utilizadas pelos participantes do estudo, 87,5% das crianças utiliza *tablet*, 57,1% utiliza o computador e 50% utiliza o telemóvel.

A duração da utilização das novas tecnologias é em média de 2 horas e 43 minutos (M=163, DP=189,13) por dia com um mínimo de 20 minutos e um máximo de 14 horas (840 minutos), sendo que o *tablet* tem uma média de utilização de 1 hora e 41 minutos (M=101,96, DP= 86,77) por dia com um mínimo de 15 minutos e um máximo de 6 horas, o computador tem uma média de utilização de 1 hora e 18 minutos (M=78, DP=82,39) com um mínimo de 30 e um máximo de 5 horas e o telemóvel, tem uma utilização,

em média, de 3 horas e 11 minutos (M=163, DP=189,13) com um mínimo de 20 minutos e um máximo de 14 horas.

A finalidade mais frequente do uso das tecnologias é jogar (66,6% *tablet*, 36,7% computador e 19,8% telemóvel).

Em relação ao tipo de utilizador de novas tecnologias, os encarregados de educação consideram que 14 (46,7%) crianças são utilizadoras de nível básico, 9 (30,0%) são utilizadoras de nível intermédio e 7 (23,3%) são utilizadoras de nível avançado.

Tabela 4 - Utilização de novas tecnologias das crianças do estudo (n=30)

	F (%)	M ± DP	Min-Máx	Moda
Utilização de novas tecnologias	28 (93,3)			
Novas tecnologias utilizadas				
<i>Tablet</i>	10 (35,7)			
Telemóvel + Computador + Tablet	9 (32,1)			
Computador + Tablet	4 (14,3)			
Telemóvel + Computador	3 (10,7)			
Telemóvel	1 (3,6)			
Telemóvel + Tablet	1 (3,6)			
Frequência de utilização das novas tecnologias (minutos/dia)		163 ± 189,13	20 – 840	120
Telemóvel		74,64 ± 67,43	10 – 240	30 e 60
<i>Tablet</i>		101,96 ± 86,77	15 – 360	60 e 120
Computador		78 ± 82,39	30 – 300	30
Finalidade do uso das novas tecnologias				
Telemóvel				
Jogar	6 (19,8)			
<i>Youtube</i>	3 (10,0)			
Falar	2 (6,7)			
Fotografias	2 (6,7)			
Mensagens	1 (3,3)			
Sem Resposta	1 (3,3)			
<i>Tablet</i>				
Jogar	20 (66,6)			
Música	4 (13,2)			
Jogos Educativos	3 (9,9)			
Facebook	1 (3,3)			
Fazer Contas	1 (3,3)			
Internet	1 (3,3)			
Ver vídeos	1 (3,3)			
Computador				
Jogar	11 (36,7)			
Música	3 (9,9)			
Facebook	2 (6,7)			
Ver filmes	3 (10,0)			
Sem Resposta	1 (3,3)			
Tipo de utilizador de novas tecnologias				
Básico	14 (46,7)			
Intermédio	9 (30,0)			
Avançado	7 (23,3)			

Uma das crianças que participa no estudo já tinha ouvido falar de CAA através da televisão e por ter um familiar que utiliza. Em relação aos SCAA nenhuma criança conhece e/ou ouviu falar.

2.3. Instrumentos

Para coleta de dados do presente estudo foram utilizados o questionário de caracterização sociodemográfica (Pires, Vital & Ramos, 2015) (apêndice 1), a avaliação comunicação-linguagem (Vital & Ramos, 2005) (anexo 1) e o questionário sobre os símbolos do sistema de comunicação aumentativa e alternativa *Symbolinc* (Vital & Ramos, 2015) (anexo 2). O questionário de caracterização sociodemográfica (Pires, Vital & Ramos, 2015,) encontra-se dividido em 6 partes. Na parte I são recolhidos os dados sociodemográficos dos encarregados de educação dos participantes, como o género, a idade, o grau de parentesco com a criança, a escolaridade e a profissão. A parte II do presente questionário está direcionada para os participantes do estudo e é recolhida a informação dos dados sociodemográficos como o género, a data de nascimento, a idade, a constituição do agregado familiar da criança, a língua materna da criança, se a criança fala outras línguas e o concelho de residência. A parte III tem questões sobre a condição de saúde dos participantes como se apresenta alguma condição de saúde que tenha influenciado o seu desenvolvimento, se apresenta alterações ao nível da visão, da audição, se já foi/é acompanhada em terapia da fala e/ou outros apoios. A parte IV está direcionada com perguntas sobre os dados relativos ao desenvolvimento da comunicação/linguagem das crianças participantes, como com que idade esta falou, disse a primeira palavra, disse a primeira frase, se sentou e deu os primeiros passos. Apresenta também questões sobre a forma de comunicação da criança e que objetos a criança manipula no seu dia-a-dia. Na parte V existem questões sobre a utilização de novas tecnologias por parte da criança, se utiliza novas tecnologias e se sim, quais são as novas tecnologias que utiliza, em que média quantas horas/dia as utiliza e para quê que as utiliza, com que frequência e finalidade. A última questão deste grupo procura a opinião dos encarregados de educação sobre que tipo de utilizador das novas tecnologias consideram ser a criança. Por fim, na parte VI são recolhidos dados sobre o conhecimento da criança sobre a CAA e os SCAA, como se a criança já ouviu falar e qual a fonte de informação desse conhecimento.

O segundo instrumento é a avaliação da comunicação-linguagem (Vital & Ramos, 2015) que se encontra dividida em 2 partes. Na primeira parte, desta avaliação, são realizadas com recurso à utilização de imagens que compõem o *Bilingual Aphasia Test – BAT* (Paradis, 1991), três provas: nomeação de imagens, identificação de imagens e compreensão sintática. Este teste de linguagem foi escolhido porque pode ser aplicado em todas as faixas etárias (desde crianças até adultos) e as suas imagens já se encontram validadas. Estas provas servem para a investigadora compreender se a linguagem do participante se encontra adequada à sua idade e se o mesmo pode continuar a sua participação. Este teste permite também comparar as respostas dadas às imagens com as respostas dadas aos símbolos.

Na segunda parte deste mesmo instrumento, as provas são realizadas com os símbolos *Symbolinc*. Nesta parte existem provas de nomeação e identificação de nomes (45 símbolos), nomeação e identificação de verbos (35 símbolos), produção de frases (21 itens), leitura de frases (21 itens) e identificação de frases (21 itens). Na prova de produção de frases, os símbolos encontravam-se impressos em formato papel e plastificados e tinham uma dimensão de 4,2 x 4,2 centímetros e nas restantes provas os símbolos foram apresentados no computador e apresentavam uma dimensão de 4 x 4 centímetros por lado.

O terceiro instrumento é o questionário sobre os símbolos do sistema de comunicação aumentativa e alternativa *Symbolinc* (Vital & Ramos,2015). Este encontra-se dividido em 3 partes. Na parte I existem sete afirmações que pretendem averiguar a opinião dos participantes do estudo sobre os símbolos do SCCA *Symbolinc*, através de uma escala tipo *lickert* (discordo totalmente, discordo, concordo e concordo totalmente). Na parte II é pedido ao participante que quantifique aquele que considera ser o seu grau de satisfação através de uma escala visual analógica, linha horizontal com 10 centímetros, sendo 1 (não estou satisfeito) e 10 (estou muito satisfeito). Por fim, na parte III é solicitado que os participantes refiram alguns símbolos que gostavam que o sistema apresentasse.

2.4. Procedimentos

Inicialmente foi necessário traçar uma questão orientadora e de forma a dar resposta a esta foram traçados os objetivos do estudo.

Posteriormente foi construída a ficha de seleção (apêndice 2) para garantir que as crianças que preenchiam os requisitos de participação no presente estudo. Foi também elaborada uma carta de apresentação (apêndice 3), contendo o motivo do estudo, o objetivo do estudo e quais os instrumentos de recolha de dados. O consentimento informado (apêndice 4) foi também construído na perspetiva de informar o encarregado de educação sobre a participação do seu educando no presente estudo, contendo toda a informação necessária de como se irá proceder o estudo. O questionário de caracterização sociodemográfica (apêndice 1) que pretende caracterizar o encarregado de educação e o educando. A avaliação comunicação-linguagem (Vital & Ramos, 2015) (anexo 1) e o questionário sobre os símbolos do sistema de comunicação aumentativa e alternativa *Symbolinc* (Vital & Ramos,2015) (anexo 2) são os instrumentos de recolha de dados, construídos de forma a responder aos objetivos propostos.

Antes de iniciar a investigação foi necessário que os instrumentos fossem sujeitos a um pré-teste. O pré-teste foi realizado pelos alunos de 4ºano de terapia da fala e com as terapeutas da fala e docentes da licenciatura em Terapia da Fala. Mediante as sugestões dadas foram realizadas as alterações consideradas pertinentes nos instrumentos.

Na primeira fase, de recolha de dados, foram contactados telefonicamente os encarregados de educação das crianças. Neste contacto foi preenchida a ficha de seleção para verificar se as crianças preenchiam os critérios de inclusão para poderem participar no estudo. Nesta mesma ficha, caso as crianças preenchessem os requisitos para participar no estudo, existia uma parte para fazer a marcação com a data, a hora e o local de encontro para a recolha dos dados e outra para o pedido de novos participantes para o estudo.

Na segunda fase, foi entregue a carta de apresentação para informar os pais sobre o estudo e caso autorizassem que as crianças participassem no estudo, estes deveriam assinar o consentimento informado em duplicado (um para o encarregado de educação e outro para a aluna investigadora). Após a assinatura do consentimento informado era entregue o questionário de caracterização sociodemográfica, salvaguardando a entidade do participante através de um código. Enquanto os pais preenchiam o questionário de caracterização sociodemográfica, a aluna investigadora começava a aplicar a avaliação comunicação-linguagem (Vital & Ramos, 2015). Quando a aplicação da avaliação da comunicação-linguagem estava terminada os participantes deveriam responder ao questionário sobre os símbolos do sistema de comunicação aumentativa e alternativa *Symbolinc* (Vital & Ramos, 2015). É importante referir que se recorreu à gravação áudio de algumas provas da avaliação comunicação-linguagem (Vital & Ramos, 2015) para uma posterior análise de dados, sendo que o preenchimento deste instrumento é da responsabilidade da aluna investigadora. Foi usada uma escala visual no questionário sobre os símbolos SCAA *Symbolinc* de forma a ajudar as crianças a darem uma resposta (anexo 3).

O instrumento comunicação-linguagem (Vital & Ramos, 2015) teve como duração de aplicação, em média, 1 hora e 18 minutos ($M=78,80$, $DP=11,46$), com um mínimo de 1 hora e 02 minutos (62 minutos) e com um máximo de 2 horas (120 minutos).

Após a recolha de todos os questionários de caracterização sociodemográfico e da avaliação comunicação-linguagem (Vital & Ramos, 2015) foi construída uma base de dados no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20 com o objetivo de analisar os resultados obtidos.

Para a análise dos dados recorreu-se à utilização da estatística descritiva, tendo sido utilizadas para as variáveis quantitativas, como é o caso da idade e do tempo de aplicação do instrumento avaliação comunicação-linguagem: a média, o desvio-padrão, o mínimo, o máximo e a moda. Nas variáveis qualitativas utilizou-se frequências absolutas e relativas.

Na introdução dos dados das provas da produção de frases e da leitura de frases da avaliação comunicação-linguagem e ainda as sugestões de símbolos que se encontram no questionário sobre os

símbolos do sistema de comunicação aumentativa e alternativa *Symbolinc* foi utilizado o *Software Microsoft Office Excel 2007*.

O Anonimato foi sempre respeitado, assim como a confidencialidade e privacidade dos participantes do estudo. As informações sobre cada criança, bem como os registos áudio foram guardadas num local onde apenas o investigador tem acesso.

3. RESULTADOS

No que diz respeito à aplicação das provas com as imagens do *Bilingual Aphasia Test - BAT* (Paradis, 1991), ao nível da nomeação (tabela 5, apêndice 5) os 30 (100%) participantes nomearam de acordo com a palavra-alvo as imagens correspondentes ao gato, cão e bola. As imagens cama (93,3%), prato (93,3%), dente (90,0%), mota (90,0%) e foca (86,7%) foram nomeadas de acordo com o alvo por mais de 85% das crianças. A imagem da terra foi nomeada no item de treino por 23,3% da amostra tendo sido nomeada no decorrer da prova por 83,3%. A imagem do burro foi a que apresentou uma menor percentagem de nomeação (33,3%), tendo da amostra nomeado essa mesma imagem como cavalo (63,3%).

Na parte da identificação das imagens, 30 (100%) participantes da amostra identificaram as imagens: gato, cão, cama, burro, prato, vinho, bola, mota e foca. As restantes imagens foram identificadas por mais de 90% das crianças, nomeadamente, terra (93,3%), dente (93,3%) e sala (96,7%). Duas (6,7%) crianças para o item terra responderam guerra (nos dois momentos da prova) e para sala responderam mala e uma (3,3%) para dente respondeu pente.

Na compreensão sintática do *Bilingual Aphasia Test - BAT* (tabela 6, apêndice 6), 100% da amostra identificou as imagens: “o pai lava o filho”; “a mãe veste a filha”; “a mãe lava a filha”; “o gato está a morder o cão” e a “rapariga está a molhar a rapariga”. As frases “o cão está a morder o gato”; “a mãe acorda o filho”; “a rapariga está a agarrar o rapaz”; “o pai veste o filho” e “o filho acorda a mãe”, “o rapaz está a agarrar a rapariga”; “a rapariga está a empurrar o rapaz”; “o rapaz está a molhar a rapariga” e “o rapaz está a empurrar a rapariga” foram identificadas por 90% ou mais da amostra. A imagem “ele veste-se” foi identificada por 86,7% das crianças e a imagem “ela veste-se” por 83,3%.

Em relação à nomeação dos símbolos *Symbolinc* (tabela 7, apêndice 7), 100% dos participantes do estudo nomearam de acordo com o alvo as imagens correspondentes ao gato, cão, cama, bola, mota, peixe e bicicleta. Os símbolos que tiveram uma percentagem de resposta de acordo com o alvo igual ou inferior a 30,0% foram: professora (0%), ela (3,3%), ele (3,3%), eles (3,3%), rapariga (3,3%), mal (3,3%), rapaz (6,7%), tu (6,7%), couve (10,0%), cansado (10,0%), festa de anos (16,7%), verão (16,7%) e cerveja (30,0%).

Ao nível da identificação dos símbolos *Symbolinc* (tabela 8), 100% da amostra identificou os símbolos gato, cão, cama, burro, couve, prato, bola, mota, foca, sala, livro, peixe, feliz, bicicleta, carne, carro, casa, quarto e cozinha.

Os símbolos identificados com uma percentagem entre os 50% e os 65%, sendo aqueles que apresentam uma menor percentagem de identificação, foram: ela (53,3%) e ele (63,3%). Por outro lado, entre os 70% e os 80% foram identificados os símbolos: pai (70,0%), bem (73,3%), mãe (76,7%), rapariga (76,7%) e rapaz (76,7%).

Tabela 8 - Respostas da Criança – *Symbolinc* - Identificação (n=30)

	(Alvo) R1 F (%)	R2	F (%)	R3	F (%)
A. Terra	29 (96,7)	Verão	1 (3,3)		
7. Vinho	29 (96,7)	Não Responde	1 (3,3)		
9. Dente	28 (93,3)	Não Responde	2 (6,7)		
13. Escola	29 (96,7)	Não Responde	1 (3,3)		
14. Ela	16 (53,3)	Filha	12 (40,0)	Ele	1 (3,3)
				Filho	1 (3,3)
15. Ele	19 (63,3)	Filho	9 (30,0)	Ela	1 (3,3)
				Filha	1 (3,3)
16. Eles	26 (86,7)	Filha	2 (6,7)	Filho	1 (3,3)
				Não Responde	1 (3,3)
18. Filho	26 (86,7)	Ele	2 (6,7)	Festa de Anos	1 (3,3)
				Não Responde	1 (3,3)
19. Filha	27 (90,0)	Ela	3 (10)		
21. Mãe	23 (76,7)	Rapariga	6 (20,0)	Tu	1 (3,3)
22. Pai	21 (70,0)	Rapaz	7 (23,3)	Cansado	1 (3,3)
				Não Responde	1 (3,3)
23. Rapariga	23 (76,7)	Mãe	5 (16,7)	Rapaz	1 (3,3)
				Tu	1 (3,3)
24. Rapaz	23 (76,7)	Pai	5 (16,7)	Cansado	2 (6,7)
25. Bem	22 (73,3)	Médico	3 (10,0)	Mãe	1 (3,3)
				Peixe	1 (3,3)
27. Bebê	29 (96,7)	Tu	1 (3,3)		
28. Cansado	27 (90,0)	Bebê	2 (6,7)	Não Responde	1 (3,3)
29. Médico	29 (96,7)	Não Responde	1 (3,3)		
30. Tu	25 (83,3)	Mãe	1 (3,3)		
		Médico	1 (3,3)		
32. Professora	28 (93,3)	Não Responde	2 (6,7)		
33. Avós	29 (96,7)	Avô	1 (3,3)		
35. Avó	29 (96,7)	Professora	1 (3,3)		
38. Avô	29 (96,7)	Professora	1 (3,3)		
40. Cerveja	27 (90,0)	Não Responde	2 (6,7)	Carne	1 (3,3)
41. Mal	27 (90,0)	Escola	1 (3,3)		
		Médico	1 (3,3)		
44. Sofá	29 (96,7)	Sala	1 (3,3)		
45. Verão	29 (96,7)	Não Responde	1 (3,3)		

Em relação à nomeação de verbos dos símbolos *Symbolinc* (tabela 9, apêndice 8), 100% da amostra do estudo nomeou de acordo com o alvo os símbolos: correr, lavar (tomar banho), vestir, ouvir, beber, comer

e chorar. Os símbolos agarrar (0%), ter (0%), gostar (0%), virar (0%), molhar (3,3%), agradecer (3,3%), ir (6,7%), visitar (6,7%), falar (20,0%), acordar (26,7%) e conduzir (46,7%) foram nomeados por menos de 50% da amostra.

Ao nível da identificação (tabela 10), 100% da amostra identificou os símbolos: andar, lavar (tomar banho), morder, abraçar, ouvir, jogar, beber, chorar, cozinhar, lavar (as mãos), lutar, visitar e escrever. Os símbolos gostar (53,3%), falar (60,0%), ter (60,0%), agarrar (63,3%), agradecer (70,0%), ir (73,3%) e molhar (80,0%) foram identificados por menos de 85% da amostra.

Tabela 10 - Respostas da Criança – *Symbolinc* – Verbos – Identificação (n=30)

	(Alvo) R1 F (%)	R2	F (%)	R3	F (%)
2. Sentar	29 (96,7)	Não Responde	1 (3,3)		
3. Correr	29 (96,7)	Andar	1 (3,3)		
4. Acordar	26 (86,7)	Andar	1 (3,3)		
		Empurrar	1 (3,3)		
5. Agarrar	19 (63,3)	Vestir	4 (13,3)	Morder	2 (6,7)
		Empurrar	4 (13,3)		
6. Empurrar	28 (93,3)	Não Responde	2 (6,7)		
8. Molhar	24 (80,0)	Lavar (tomar banho)	5 (16,7)	Não Responde	1 (3,3)
10. Vestir	29 (96,7)	Não Responde	1 (3,3)		
12. Agradecer	21 (70,0)	Ir	2 (6,7)	Abraçar	1 (3,3)
		Falar	2 (6,7)	Ouvir	1 (3,3)
		Não Responde	2 (6,7)	Cheirar	1 (3,3)
13. Ler	28 (93,3)	Ouvir	1 (3,3)		
		Não Responde	1 (3,3)		
14. Cantar	28 (93,3)	Ouvir	1 (3,3)		
		Não Responde	1 (3,3)		
	29 (96,7)	Falar	1 (3,3)		
18. Dormir	29 (96,7)	Não Responde	1 (3,3)		
19. Ir	22 (73,3)	Falar	3 (10,0)	Jogar	2 (6,7)
				Não Responde	2 (6,7)
				Agradecer	2 (6,7)
20. Falar	18 (60,0)	Cantar	5 (16,7)		
21. Conduzir	29 (96,7)	Não Responde	1 (3,3)		
23. Comer	27 (90,0)	Cozinhar	2 (6,7)	Ter	1 (3,3)
26. Gostar	16 (53,3)	Ter	6 (20,0)	Comer	4 (13,3)
29. Ter	18 (60,0)	Gostar	6 (20,0)	Virar	3 (10,0)
30. Virar	28 (93,3)	Lutar	1 (3,3)		
		Beber	1 (3,3)		
32. Lavar a louça	29 (96,7)	Não Responde	1 (3,3)		
33. Subir	27 (90,0)	Ir	2 (6,7)	Molhar	1 (3,3)
35. Dar	29 (96,7)	Não Responde	1 (3,3)		

Os resultados obtidos na prova de produção de frases encontram-se na tabela 11. Para cada frase-alvo existia uma ordem, decidida previamente, para a colocação dos símbolos. Em algumas frases-alvo, existiam símbolos *Symbolinc* com o mesmo significado mas com imagem diferente para verificar quais os mais utilizados pelas crianças e ainda outros como distratores na elaboração da frase utilizando os mesmos.

As frases produzidas com uma percentagem superior a 50% são as seguintes: “o avô bebe vinho” (63,3%) e “o burro come couve” (66,7%).

Nenhum dos participantes produziu de acordo com o alvo, as frases: “o pai lava o filho”, “a rapariga está a molhar o rapaz”, “a mãe acorda o filho”, “o prato de peixe cheira bem”, “vou ao médico falar do meu dente” e “na escola a rapariga agradece à professora”.

Verifica-se, também, através da tabela 11 que a utilização de dois símbolos para a elaboração da frase foi frequente (o rapaz está a por a bola no chão 20,0%).

Tabela 11 - Respostas da Criança – *Symbolinc* – Produção de Frases (n=30)

	(Alvo) R1 F (%)	R2	F (%)	R3	F (%)
IT. O menino (2) nada (3). prato (1)	30 (100)				
1. A rapariga (4) está a agarrar (1) o rapaz (3). agarrar (2)	3 (10,0)	(3) + (1)	6 (20,0)	(3) + (2)	5 (16,7)
2. O pai (2) lava (1) o filho (3). duche (4)	0 (0)	(3) + (4)	9 (30,0)	(3) + (1)	6 (20,0)
3. O rapaz (2) está a empurrar (1) a rapariga (3). couve (4)	2 (6,7)	(3) + (4)	6 (20,0)	(2) + (1) (3) + (1)	3 (10,0) 3 (10,0)
4. O cão (2) está a morder (3) o gato (1). cão (4)	2 (6,7)	(4) + (3)	8 (26,7)	(4) + (3) + (1)	6 (20,0)
5. A rapariga (4) está a molhar (1) o rapaz (3). molhar (2)	0 (0)	(4) + (2)	8 (26,7)	(4) + (2) + (3)	7 (23,3)
6. A mãe (2) veste (1) a filha (3). beber (4)	4 (13,3)	(3) + (1)	8 (26,7)	(3) + (4)	7 (23,3)
7. A mãe (2) acorda (1) o filho (4). acordar (3)	0 (0)	(4) + (3)	13 (43,3)	(2) + (3) + (4) (1) + (3)	3 (10,0) 3 (10,0)
8. O rapaz (2) lê (1) o livro (4) na sala (6). ler (3); livro (5)	1 (3,3)	(2) + (1) + (5)	7 (23,3)	(2) + (1)	4 (13,3)
9. Eles (4) cantam (1) na festa de anos (3). dente (2)	4 (13,3)	(1) + (3)	6 (20,0)	(3) + (2) (3)	4 (13,3) 4 (13,3)
10. O prato (2) de peixe (5) cheira (1) bem (3). prato (4)	0 (0)	(5) + (2)	9 (30,0)	(5) + (1) + (3)	4 (13,3)
11. A foca (2) joga (3) à bola (1). jogar (4); bola (5)	13 (43,3)	(2) + (3) + (5) (2) + (5)	4 (13,3) 4 (13,3)	(2) + (4) + (5)	3 (10,0)
12. O avô (2) bebe (1) vinho (4). carne (3)	19 (63,3)	(2) + (1)	4 (13,3)	(2) + (1) + (3) (2) + (3)	2 (6,7) 2 (6,7)
13. Ele (4) dorme (1) na cama (3). dormir (2)	5 (16,7)	(4) + (2) + (3) (2) + (3)	7 (23,3) 7 (23,3)	(1) + (3)	4 (13,3)
14. O burro (2) come (4) couve (1). ouvir (3)	20 (66,7)	(3) + (2)	2 (6,7)	(2) + (3) + (4) (1) + (2) + (4)	1 (3,3) 1 (3,3)
15. Vou (2) ao médico (3) falar (1) do meu dente (4). gato (5)	0 (0)	(5) + (3) (2) + (3)	5 (16,7) 5 (16,7)	(1) + (4)	3 (10,0)
16. O pai (2) conduz (1) a mota (4). cozinhar (3)	10 (33,3)	(2) + (3) (2) + (1)	6 (20,0) 6 (20,0)	(2) + (4)	4 (13,3)
17. Na escola (4) a rapariga (1) agradece (3) à professora (2). sala de aula (5); agradecer (6)	0 (0)	(1) + (4)	9 (30,0)	(1) + (3)	5 (16,7)
18. A rapariga (2) anda (4) de bicicleta (1). andar (3)	12 (40,0)	(2) + (3)	8 (26,7)	(2) + (3) + (1) (2) + (1)	3 (10,0) 3 (10,0)
19. O bebé (2) está a chorar (3) e a mãe (1) abraça-o (4). chorar (5)	1 (3,3)	(2) + (3)	12 (40,0)	(2) + (5)	6 (20,0)
20. A avó (2) está cansada (1) de correr (4) e senta-se (3). cansado (5)	1 (3,3)	(2) + (3)	8 (26,7)	(2) + (4)	5 (16,7)
21. Ela (4) está feliz (1) a cozinhar (3). terra (2)	1 (3,3)	(4) + (3)	13 (43,3)	(1) + (3) (3)	3 (10,0) 3 (10,0)

No que diz respeito à leitura de frases (tabela 12, apêndice 9), podem existir dois tipos de resposta: a resposta aceitável e a resposta não aceitável. A resposta para ser aceitável tem de conter critérios de aceitabilidade, como respeitar a sequência dos símbolos apresentados, devem ser todos lidos da esquerda para a direita e a frase produzida tem de fazer sentido. Quando estes critérios de aceitabilidade não são cumpridos é considerada como uma resposta não aceitável.

As frases consideradas como resposta aceitável com uma frequência superior a 50% foram as seguintes: “a mãe veste a filha” (53,3%), “a rapariga está a agarrar o rapaz” (76,7%), “a mãe acorda o filho” (70,0%), “a rapariga anda de bicicleta” (80,0%), “o avô bebe vinho” (80,0%), “o cão está a morder o gato” (80,0%), “ele dorme na cama” (86,7%), “o pai conduz a mota” (86,7%), “o burro come couve” (90,0%) e “a foca joga à bola” (96,7%).

As frases “na escola a rapariga agradece à professora” (10,0%), “o prato de peixe cheira bem” (16,7%), “vou ao médico falar do meu dente” (23,3%) e “eles cantam na festa de anos” (30,%) foram consideradas aceitáveis com uma percentagem igual ou inferior a 30%.

Em relação à identificação de frases (tabela 13, apêndice 10) a frase: “o bebé está a chorar e a mãe abraça-o” foi identificada por menos de 50% dos participantes, todas as outras por mais de 50%.

As frases identificadas por mais de 80% dos participantes foram as seguintes: “a avó está cansada de correr e senta-se” (80,0%), “a mãe veste a filha” (83,3%), “o prato de peixe cheira bem” (83,3%), “ele dorme na cama” (83,3%), “o burro come couve” (83,3%) e “o pai lava o filho” (86,7%).

Na tabela 14 (apêndice 11), encontra-se representados os resultados obtidos acerca da opinião dos participantes sobre os símbolos do SCAA *Symbolinc*. A maioria concorda ou concorda totalmente que qualquer pessoa pode utilizar os símbolos (90,0%), que as cores ajudam a perceber o que os símbolos querem dizer (43,3%), que o tamanho dos símbolos é bom (80,0%), que os símbolos são fáceis de usar (80,0%), que os símbolos podem ser utilizados por pessoas de todas as idades (crianças, adultos, idosos) (86,6%), que é fácil compreender o que os símbolos querem dizer (80,0%) e discordam ou discordam totalmente que a utilização dos símbolos cria cansaço (56,6%). O grau de satisfação da amostra em relação aos símbolos *Symbolinc* é em média de 7,76 (DP=1,17), com um mínimo de 2,72 de satisfação e um máximo de 8,92 de satisfação.

Em relação aos símbolos sugeridos pelos participantes, 25 participantes sugeriram símbolos e os mais sugeridos estes foram: amigos (4 participantes), bonecas (4 participantes) e praia (3 participantes).

4. DISCUSSÃO

Neste ponto serão discutidos os resultados, tendo em consideração a revisão bibliográfica realizada e os objetivos traçados inicialmente para o presente estudo, sendo estes verificar a transparência dos símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa *Symbolinc* em crianças dos 03:00 aos 05:11 anos sem patologia do distrito de Lisboa e averiguar a universalidade dos símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa *Symbolinc* em crianças dos 03:00 aos 05:11 anos sem patologia no distrito de Lisboa.

Verificando os resultados obtidos na prova de nomeação de imagens do *Bilingual Aphasia Test – BAT* (Paradis, 1991), é possível verificar que as crianças participantes no presente estudo não apresentam grandes dificuldades na nomeação das mesmas, no entanto a imagem do burro foi referida pela maioria da amostra como cavalo (63,3%) podendo isto ser explicado pelo *design* da imagem ou pelas vivências da criança. Por outro lado a imagem da terra, inicialmente como item de treino foi nomeada por 26,7% dos participantes como Mundo e este facto pode ter acontecido pelo facto da imagem não se encontrar muito explícita e/ou ainda por não se enquadrar na realidade vivenciada pelas crianças. Após o item de treino as crianças podem ter adquirido o conceito, uma vez que 83,3% o nomearam de acordo com a palavra alvo. Na identificação é importante referir que as respostas dadas que não vão de encontro à palavra-alvo podem estar influenciadas por uma questão de discriminação auditiva, uma vez, que a única diferença que existe na palavra é a consoante inicial, como acontece em Terra – Guerra, Dente – Pente e Sala – Mala, no entanto pode também ser uma questão de as crianças não conseguirem acederem ao conceito e/ou imagem identificando aquele que mais se assemelha.

Na prova da compreensão sintática do *Bilingual Aphasia Test – BAT* (Paradis, 1991), através dos resultados obtidos, podemos verificar que as duas imagens menos identificadas (“ele veste-se” (86,7%) e “ela veste-se” (83,3%)), talvez devido ao verbo reflexivo, uma vez que algumas crianças podem ainda não ser capazes de consciencializar e controlar o processamento da informação linguística (metalinguagem) por se encontrarem no primeiro nível de conhecimento da linguagem e ainda utilizarem a língua apenas para comunicar, tal como é defendido por Sim-Sim (1998).

Analisando os resultados obtidos na prova de nomeação dos símbolos *Symbolinc* da avaliação comunicação-linguagem (Vital & Ramos, 2015), verificou-se que a maioria das crianças nomearam de acordo com o alvo com menos frequência os símbolos couve, ela, ele, eles, tu, rapariga rapaz, bem, mal, cansado, festa de anos, cerveja e verão. Isto pode dever-se ao facto de as crianças terem menos contacto com o seu referente no seu dia-a-dia no caso de couve (10,0%) e cerveja (30,0%). Por outro lado, o que acontece com o símbolo festa de anos (16,7%), a amostra nomearam-no como faz anos (28,0%) e por Ana Rita Pires nº201192364

festa (20,0%), demonstrando assim que as crianças conseguiram aceder ao referente do símbolo mas não consideraram que este seja uma festa de anos mas sim que o símbolo significa fazer anos. No entanto, no símbolo do verão (16,7%) constatou-se que a amostra consegue aceder ao que o símbolo quer transmitir, mas que pode ainda não ter consolidado o referente no que diz respeito às estações do ano. Outro aspeto a considerar é o *design* do símbolo como no caso de rapariga (3,3%), rapaz (6,7%) uma vez que estes foram confundidos com os símbolos mãe e pai respetivamente por apresentarem exatamente a mesma cor e a mesma posição na imagem, sendo a única alteração os filhos, levando assim as crianças a pensarem que era o símbolo da mãe e o pai mas sem os filhos. O símbolo professora (0%) também não foi percebido pelas crianças por causa do seu *design*, uma vez que o nomearam como professor (73,3%) devido às características que este apresenta, tais como, género indiferenciado, roupa e careca. Por outro lado, tal como é defendido por Kruger e Berberian (2014) os símbolos referentes a pronomes, adjetivos e advérbios são mais abstratos, podendo ser a justificação para os resultados obtidos na nomeação de ela (3,3%), ele (3,3%), eles (3,3%), tu (6,7%), bem (0%), mal (0%) e cansado (10,0%). Também os aspetos relativos ao desenvolvimento da linguagem podem influenciar os resultados obtidos para os símbolos de ela (3,3%), ele (3,3%), eles (3,3%) e tu (6,7%) uma vez que segundo Silva (2008) as classes dos artigos definidos e a flexão dos verbos são adquiridos desde muito cedo pelas crianças, por volta dos 2 anos de idade, no entanto, os pronomes clíticos, ou pessoais, são a classe de palavras que são adquiridos mais tardiamente e são omissos até por volta dos 6 anos e meio.

Verificando os resultados obtidos na prova de identificação da Avaliação Comunicação-Linguagem (Vital & Ramos, 2015) constatou-se que as crianças consideraram os pronomes ela e ele, como filha (40,0%) e filho (30,0%) respetivamente, numa prancha onde se encontravam símbolos variados, demonstrando que ainda não adquiriram o conceito destes pronomes pessoais e não entendendo que existia um símbolo para cada um destes pronomes ou como o já referido devido à abstração dos símbolos referentes a pronomes. Os símbolos mãe e pai foram identificados como rapariga (20,0%) e rapaz (23,3%), respetivamente, provavelmente devido ao já discutido anteriormente. Por último, o símbolo bem (73,3%) foi identificado por algumas crianças como médico (10,0%) e este facto pode ser por saberem que o médico faz bem às pessoas e por não considerarem o símbolo bem, com esse significado. Os resultados apresentados e discutidos desta prova podem ainda ser explicados pelo facto de as crianças da nossa amostra ainda não possuírem um nível de desenvolvimento representacional que lhes permita perceber o conceito abstrato representado pelos símbolos, de acordo com as fases do desenvolvimento propostas por Bruner (1968, citado por Kruger e Berberian, 2014).

Analisando os resultados obtidos na segunda parte da Avaliação Comunicação-Linguagem (Vital & Ramos, 2015), estes apresentaram respostas variadas na nomeação dos símbolos dos verbos.

Os símbolos ir e virar, foram nomeados pelos seus sinónimos andar (60,7%) e rodar (36,7%) respetivamente. Demonstra assim, que a amostra conseguiu aceder aos símbolos atribuindo-lhes o seu sinónimo e que provavelmente acederia a uma mensagem que com eles fosse transmitida durante a interação. Acontece também, com os símbolos, conduzir e visitar, o facto de as crianças ainda não fazer a generalização dos símbolos e nomearem-nos como andar de carro (68,8%) e ir à casa do amigo (28,6%). Os símbolos dos verbos molhar e agradecer revelaram que as crianças os nomeiam exatamente como estão representados. No caso do verbo molhar, estas nomeiam como água a cair por ser a única ação que percebem que está a acontecer no símbolo e por ainda não terem a capacidade de abstração para entenderem que a água molha e por essa razão, poderia ser a ação molhar. Este facto pode acontecer por as crianças ainda não possuírem um nível de desenvolvimento representacional que lhes permita perceber o conceito abstrato representado pelos símbolos (Bruner 1968, citado por Kruger e Berberian, 2014). Por outro lado, no caso do verbo agradecer, as crianças apenas entenderam a expressão facial que está presente no símbolo (rir).

Os símbolos acordar (26,7%) e falar (20,0%) não se encontram muito explícitos no símbolo, uma vez que a ação que decorre causa confusão nas crianças. No símbolo acordar, este foi nomeado como dormir (86,7%) uma vez que a ação que está a decorrer na imagem está a ser passada na cama e não existe um grande destaque dado ao despertador. Por outro lado, o símbolo falar encontra-se representado com um balão de fala vazio e fez com que a maioria das crianças o nomeasse como pensar (70,8%). As crianças estão habituadas a ver histórias e geralmente quando o balão de fala está vazio, a personagem da história encontra-se a pensar e não a falar. Por esta razão, considero que neste símbolo, o balão de fala devia estar preenchido para não induzir a erro.

Os símbolos gostar, ter e agarrar não foram nomeados por nenhuma das crianças como tal. O símbolo gostar, ao estar representado com as mãos juntos e com a expressão facial, fez com que as crianças nomeassem o símbolo como pedir. Muitas crianças referiram que é assim que costumam fazer quando querem pedir alguma coisa aos pais. Por outro lado, os símbolos ter e agarrar por estarem representados com uma bola “figurativa” fez com que as crianças os nomeassem como jogar.

Verificando os resultados obtidos na prova de identificação de verbos da Avaliação Comunicação-Linguagem (Vital & Ramos, 2015), constatou-se que nos símbolos agarrar, agradecer e ir a amostra pode não ter entendido os símbolos e por essa mesma razão terem identificados símbolos aleatórios apenas

para dar uma resposta. O molhar foi identificado pelo símbolo lavar (tomar banho) porque a amostra do estudo pode ter pensado que a ação que está a decorrer no símbolo lavar (tomar banho) molha por si só. O verbo falar foi identificado por algumas crianças como cantar e verificando-se o que referi na parte da nomeação, que o preenchimento do balão de fala é importante para uma melhor compreensão daquilo que os símbolos querem transmitir. Por fim, os símbolos dos verbos ter e gostar foram identificados como gostar no caso do símbolo ter e como ter no caso do símbolo gostar e isto pode ter acontecido por estes dois símbolos apresentarem um grafismo idêntico tendo a única alteração a posição das mãos.

A terceira parte da Avaliação Comunicação-Linguagem (Vital & Ramos, 2015) corresponde à prova de produção de frases. Nesta prova, as crianças demonstraram grandes dificuldades em perceber a mesma, tendo dificuldades na elaboração das frases querendo sempre utilizar todos os símbolos. O item de treino serviu, então, para explicar às crianças do estudo como se procedia na elaboração desta prova sempre que a meio da prova suscitassem dúvidas. No entanto, apesar de muitas das frases não serem produzidas de acordo com a frase-alvo pretendida, estas são consideradas aceitáveis por apresentarem uma estrutura gramatical de sujeito-verbo-objeto (SVO), com sentido frásico e serem coerentes.

As frases utilizadas pela grande maioria das crianças foram com base em dois símbolos escolhidos pelas mesmas, o que verifica que estas conseguem utilizar formar frases com dois símbolos, talvez por influência do exemplo ter sido apenas de 2 símbolos.

Como foi referido anteriormente, existiam símbolos *Symbolinc* com o mesmo significado mas com imagem diferente para verificar quais os mais utilizados pelas crianças, sendo assim os símbolos agarrar (2), duche (4), cão (4), molhar (2), acordar (3), livro (5), jogar (4), bola (5), dormir (2), andar (3) e chorar (5), foram mais utilizados na elaboração das frases realizadas pelas crianças, podendo ser mais transparentes para as crianças desta faixa etária.

Na prova de leitura de frases verifica-se que as frases que apresentam um sujeito nulo (vou ao médico falar do meu dente - 66,7%) e ausência do sujeito pronominal (na escola a rapariga agradece à professora - 56,7%) são as que as crianças demonstram ter mais dificuldades por não estarem habituadas a produzi-las no seu dia-a-dia ou pela própria extensão da frase. É também importante referir que existiram frases que foram consideradas como resposta não aceitável por não terem sido lidos todos os símbolos. Isto pode revelar que as crianças quando estavam a realizar a leitura da frase simbólica, apenas liam os símbolos que lhes faziam mais sentido. Por exemplo, na frase “o pai lava o filho” (40,0%) algumas crianças produziram “o pai está a tomar banho” não lendo assim o símbolo do filho e demonstrando que para elas não fazia sentido e/ou não perceberam a frase na sua totalidade e produziram a frase como consideravam mais correta.

Na leitura de frases, o símbolo do verbo agarrar foi substituído algumas vezes pelo seu sinónimo apanhar como acontece no símbolo do verbo conduzir pelo sinónimo andar de carro e por essa razão, as respostas foram consideradas como aceitáveis por esses motivos. Quando as crianças trocam o símbolo do vinho e nomeiam sumo na sua leitura, esta também é considerada aceitável porque estas estão mais em contacto com o sumo do que com o vinho e por serem as duas uma bebida. Acontece o mesmo quando estas trocam o símbolo do burro por cavalo, foca por leão-marinho e couve por folha porque estes símbolos já tinham sido nomeados como tal na prova de nomeação dos símbolos *Symbolinc*.

A última prova é a de identificação de frases. Nesta prova constatou-se que existiram algumas dificuldades na identificação de frases por parte das crianças. Verifica-se que a frase “a rapariga está a agarrar o rapaz” foi identificada como (menina) + (ter) + (rapaz) (26,7%), onde a ação agarrar foi identificada como ter; na frase “vou ao médico falar do meu dente” esta foi identificada como (ir) + (rapaz) + (falar) + (dente) (23,7%), demonstrando que as crianças atribuíram aquele significado aos símbolos.

Na frase “a mãe acorda o filho” verificou-se que em alguns casos, a mãe foi substituída pelo filho mostrando assim que as crianças entenderam que o filho é que foi acordar a mãe e não o contrário.

O símbolo pai foi substituído por algumas crianças da amostra como ele (23,3%), demonstrando aquilo que aconteceu na nomeação dos símbolos que estas entendem o símbolo ele como um rapaz/menino.

Na frase “a foca joga à bola” está foi identificada por algumas crianças com os símbolos (foca) + (bola) + (jogar) (33,3%), demonstrando que estas consideram a ordem da frase arbitrária, isto é, identificaram a tendo em consideração a ordem dos símbolos apresentados. O símbolo escola foi confundido pelo símbolo casa, verificando que algumas crianças não perceberam a diferença entre estes dois símbolos.

O símbolo do verbo “cozinhar” é substituído pelo substantivo “cozinha”, dando a entender que estes dois símbolos não são transparentes e que causam dúvidas quando colocados na frase.

Na frase “o rapaz lê o livro na sala”, o símbolo sala foi identificado como quarto, verificando-se que estas tiveram dificuldades em identificar o local onde decorre a ação da frase, uma vez que os símbolos apresentam a mesma paleta de cores. A frase “o bebé está a chorar e a mãe abraça-o” foi substituída pela frase com os símbolos (mãe) + (chorar) + (bebé) + (abraçar) (20,0%), demonstrando que as crianças perceberam que era a mãe quem estava a chorar e o que o bebé é que estava a abraça-la.

O questionário sobre os símbolos do sistema de comunicação aumentativa e alternativa *Symbolinc* (Vital & Ramos, 2015) tem como objetivo verificar a transparência e a universalidade dos símbolos do sistema de comunicação aumentativa e alternativa *Symbolinc* em crianças dos 3 anos aos 5 anos e 11 meses, sem patologia no distrito de Lisboa. Fazendo uma análise global é possível mencionar que mais de 50% da

amostra se encontra satisfeita com os símbolos apresentados no que se refere à utilização dos símbolos por qualquer tipo de utilizador, à sua perceção e ainda que qualquer pessoa pode utilizá-los, demonstrando um dos princípios básico da universalidade dos símbolos (utilização equitativa). Com respostas com 50% ou menos, é possível referir que a amostra não ficou cansada ao utilizar os símbolos (33,3%) tendo o princípio da tolerância ao erro, que o tamanho dos símbolos era adequado, isto é, bom (46,7%), demonstrando o princípio da dimensão e espaço de abordagem e utilização, que são fáceis de utilizar (46,7%), tendo assim o princípio da utilização simples e intuitiva, e que é fácil perceber o que eles querem dizer (43,3%), tendo o princípio da informação perceptível.

Contudo, é importante ressaltar que em alguns casos as crianças elaboraram este questionário um pouco aleatoriamente por se apresentarem já bastante cansadas com a aplicação da prova que teve, em média, 1 hora e 18 minutos ($M=78,80$, $DP=11,46$) de aplicação.

No que diz respeito aos símbolos que foram sugeridos pelos 25 participantes, estes incidiram mais no que estes estão habituados a ter no seu dia-a-dia. É importante referir que o símbolo praia, surgiu por 3 participantes porque estavam na época de ir à praia com a escola.

5. CONCLUSÃO

Neste estudo de investigação, indo de encontro ao primeiro objetivo de verificar a transparência dos símbolos do sistema de comunicação aumentativa e alternativa *Symbolinc* em Crianças dos 03:00 aos 05:11 sem patologia no distrito de Lisboa, podemos concluir que os símbolos rapariga, rapaz, cansado, tu, professora, cozinha, agarrar, molhar, agradecer, falar, gostar, ter, cozinhar e visitar são, para a nossa amostra, menos transparentes. Nos símbolos da rapariga e do rapaz as crianças nomeiam-nos e identificam-nos como mãe e pai uma vez que o *design* que estes símbolos apresentam é confuso para as crianças os conseguirem distinguir. O símbolo cansado foi nomeado como triste e estes não podem ser confundidos porque estar cansado não é a mesma coisa que estar triste. No símbolo tu, as crianças não entenderam o seu significado e pensavam que o símbolo era apontar (por ter um dedo a apontar) e o símbolo da professora foi sempre nomeado como professor, por estas não entenderem que o símbolo era sem género e por essa estes símbolos não são considerados transparentes.

Os símbolos correspondentes ao verbo ter e gostar foram quase sempre trocados, isto é, o símbolo ter foi nomeado e identificado como gostar e o símbolo gostar foi nomeado e identificado como ter. No caso do símbolo agarrar, neste as crianças nomearam-no como jogar, por observarem a bola figurativa e pensarem por essa razão que está a jogar. No símbolo molhar, as crianças consideram-no como uma expressão de “água a cair” e não como o verbo molhar e penso que este símbolo devia de ser mais explícito. O símbolo

agradecer foi nomeado como rir, penso que seja pelo facto de as crianças observarem na imagem o boneco a sorrir. E por fim, símbolo falar, tem a ver com o facto que já referi anteriormente de o balão de fala estar por preencher e levar as crianças a pensarem que está a pensar.

No entanto, existiram dois símbolos que suscitaram dúvidas na prova de identificação de frases, sendo eles o símbolo da cozinha e o símbolo cozinhar, demonstrando que as crianças tiveram algumas dificuldades em entender qual significava o que na frase. Por esta razão, estes dois símbolos também são considerados como não transparentes.

Verifica-se que os símbolos pertencentes à categoria dos substantivos e dos verbos são mais transparentes do que os símbolos da categoria dos pronomes, adjetivos e advérbios indo assim de encontro ao que foi falado ao longo do presente estudo. Constatou-se também, dentro da categoria dos substantivos e dos verbos, que algumas crianças ainda não conseguem fazer a generalização do símbolo, referem muitas das vezes o seu sinónimo ou o significado que atribuem ao símbolo tem a ver com as atividades e/ou ações do seu dia-a-dia. Em alguns casos ainda não se abstraem do que vêm do símbolo. Existem símbolos que apresentam um *design* confuso e pouco explícito e isso tudo se verificou ao longo do estudo. O segundo objetivo do estudo é averiguar a universalidade dos símbolos do sistema de comunicação aumentativa e alternativa *Symbolinc* em crianças dos 03:00 aos 05:11 anos sem patologia no distrito de Lisboa, podendo-se assim constatar que a amostra considera os símbolos *Symbolinc* universais por preencherem os requisitos necessários para serem considerados como tal.

A amostra foi suficiente para responder aos objetivos propostos inicialmente para a elaboração do estudo, demonstrando ainda que o método e o tipo de amostragem foi uma mais-valia para selecionar os participantes tendo em conta os critérios de inclusão e os de exclusão.

Considero que este tipo de estudo deve ser realizado sempre que surjam novos símbolos para se poder verificar a sua transparência e universalidade na população em geral e verificar o que se deve alterar para que os símbolos mais difíceis de representar, como é o caso dos pronomes, adjetivos e advérbios sejam mais transparentes. A comunicação aumentativa e alternativa é uma área que se encontra em constante evolução e cada vez mais existem mais pessoas a precisar desta para comunicarem.

Como limitações a este estudo senti que o tempo de aplicação foi muito grande para as crianças, uma vez que estas apresentavam variações nos seus comportamentos e tendo realizando pausas para estas descansarem um pouco para depois executarem as provas seguintes. As desmarcações realizadas à última da hora fizeram com que a aluna investigadora se desorganizasse um pouco porque tinha alguns objetivos elaborados para a realização de tarefas na elaboração do presente estudo.

Para concluir, o presente estudo é mais-valia ser realizado por um terapeuta da fala uma vez que este é o profissional de saúde que desenvolve atividades no âmbito da prevenção, avaliação e tratamento das perturbações da comunicação humana, sendo assim os profissionais capacitados para avaliar e intervir ao nível da comunicação e para escolher o sistema de comunicação aumentativa e alternativa que melhor se adequa tendo em conta as características e as necessidades de cada pessoa.

6. REFERÊNCIAS

- Almirall, C., Soro-Camats, E. & Bultó, C. (2003). *Sistemas de sinais e ajudas técnicas para a Comunicação Alternativa e a escrita: Princípios teóricos e aplicações*. São Paulo: Santos.
- American Speech-Language-Hearing Association (1983). [página oficial da ASHA na Internet]. <www.asha.org> . Consulta efetuada em 25 de Janeiro de 2015.
- American Speech-Language-Hearing Association (2010). [página oficial da ASHA na Internet]. <www.asha.org> . Consulta efetuada em 20 de Maio de 2015.
- Bishop, D. & Mogford, K. (1993). *Language development in exceptional circumstances*. London: Lawrence Erlbaum, Publishers.
- Britton, K. (2001). *Communication*. Routledge.
- Capovilla et al. (1998). Memória de Trabalho no Paralisado Cerebral: Primazia, Recência e Consolidação. *Revista Distúrbios da Comunicação*, 9, pp. 293-303.
- Castro, S.L. (2001). *O instinto da linguagem e o lugar da intervenção educativa*. In B. Detry & F. Simas (Eds.), *Educação, cognição e desenvolvimento* (pp. 167-200). Lisboa: Edinova.
- Cook, A. & Hussey (2008). *Assistive Technologies: Principles and Practice*. (4ªEds.). Elsevier Health Sciences.
- Duarte, M. (2013). *A importância dos Sistemas Aumentativos e Alternativos da Comunicação (SAAC), como estímulo da linguagem da criança no Jardim de Infância*. Lisboa: Escola Superior de Educação Almeida Garret.
- Fachada, M. O. (2006). *Psicologia das Relações Interpessoais - 1º Volume* (8ª ed.). Chelas: Edições Rumo.
- Harrell, M., Bowers, J. & Bacal, J. (1973). Another Stab at Meaning: Concreteness, Iconicity and Conventionality. *Speech Monographs*, 40, 199-207.
- Imagina (s.d.). [página oficial da Imagina na internet]. < <http://vox4all.imagina.pt/faqs>>. Consulta efetuada em 21 de Junho de 2015.
- Instituto Nacional para a Reabilitação (2014). [página oficial do INR na Internet]. <www.inr.pt> . Consulta efetuada em 07 de Julho de 2015.
- Jakubovicz, R. (2002). *Atraso de Linguagem*. Editora de Revinter.
- Kruger, S. & Berberian, P. (2014). *Alternative and Augmentative Communication System (AAC) for social inclusion of people with complex communication needs in the industry*. São Paulo: Brasil.

- Nascimento, S. (2011). *Comunicação Aumentativa e Alternativa: O Caderno de Comunicação*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Passerino, L. (2005). *Pessoas com autismo em ambientes digitais de aprendizagem: estudo dos processos de interação social e mediação*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande Sul.
- Paulo, M. (2011). *Dificuldades de Linguagem Oral/Dificuldades de Aprendizagem - Atitudes e Representações Sociais de Professores*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Departamento de Ciências Educação.
- Pinheiro, V. (2012). *Comunicação Aumentativa e Alternativa na Multideficiência*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Ramos, C. & Vital, A.P. (2012). (Re)Construção Comunicativa e Aprendizagem: Uma Realidade Social in Mata, L., Peixoto, F., Morgado, J. Silva, J.C., Monteiro, V. (Org.). *Actas do 12º Colóquio Internacional de Psicologia da Educação: Educação, Aprendizagem e Desenvolvimento: Olhares Contemporâneos através da Investigação e da Prática*. Lisboa: ISPA, 21 a 23 de Junho de 2012, pp.168-183.
- Rigolet, S.A. (2009). Os três P- Precoce, Progressivo, Positivo. Comunicação e Linguagem para uma Plena Expressão. Porto: Porto Editora.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Silva, C. (2008). Assimetrias na aquisição dos clíticos diferenciados em português europeu. Dissertação de Mestrado em Linguística, Universidade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Tetzchner, S. & Martinsen, H. (2000). *Introdução à Comunicação Aumentativa e Alternativa*. Porto: Porto Editora.
- Tomasselo, M. (2003). *Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano*. São Paulo: Martins Fontes.
- Valsiner, J. & Veer, R. (2000). *The social mind: Construction of the idea*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Vasconcellos, R. (1999). *Paralisia Cerebral: a fala na escrita*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

PARTE I Por favor, preencha de acordo com os seus dados.

1. **Género:** (coloque uma (x))

Masculino

Feminino

2. **Idade:** _____ anos

3. **Grau de Parentesco com a criança:** _____

4. **Escolaridade:** (coloque uma (x))

Sem Escolaridade

Primeiro Ciclo (1º ao 4ºano)

Segundo Ciclo (5º ao 6ºano)

Terceiro Ciclo (7º ao 9ºano)

Ensino Secundário ou Técnico-Profissional (10º ao 12ºano)

Bacharelato

Qual? _____

Licenciatura

Qual? _____

Mestrado

Qual? _____

Doutoramento

Qual? _____

5. **Profissão:** _____

5.1. **Se estiver desempregado, qual era a sua profissão?** _____

5.2. **Se estiver reformado, qual era a sua profissão?** _____

PARTE II Por favor, preencha de acordo com os dados da criança.

6. **Género:** (coloque uma (x))

Masculino

Feminino

7. **Data de Nascimento:** ____/____/____ (dia/mês/ano)

8. Constituição do Agregado Familiar da Criança (indique o grau de parentesco relativamente à criança e a idade)

Grau de Parentesco	Idade (anos)	Escolaridade	Profissão

9. Língua Materna da Criança? _____

10. A criança fala outras línguas? (coloque uma (x))

Sim Não (passe para a **Parte III**)

10.1. Se respondeu SIM, diga qual ou quais? _____

11. Concelho de Residência: _____

PARTE III Por favor, preencha de acordo com a condição de saúde da criança.

12. A criança apresenta alguma condição de saúde que tenha influenciado o seu desenvolvimento?

(coloque uma (x))

Sim Não (passe para a **pergunta 13**)

12.1. Se respondeu SIM, diga qual ou quais? _____

13. A criança tem alterações ao nível da visão? (coloque uma (x))

Sim Não (passe para a **pergunta 14**)

13.1. Se respondeu SIM, diga qual o grau? (coloque uma (x) na opção adequada)

Ligeiro Moderado Grave

13.2. A alteração da visão da criança encontra-se compensada (ex:usa óculos)? (coloque uma (x))

Sim

Não (passe para a **pergunta 14**)

13.3. A criança tem ganhos com a compensação? (coloque uma (x))

Sim

Não

14. A criança tem alteração ao nível da audição? (coloque uma (x))

Sim

Não (passe para a **pergunta 15**)

14.1. Se respondeu SIM, diga qual o grau? (coloque uma (x) na opção adequada)

Ligeiro

Moderado

Grave

14.2. A alteração da criança encontra-se compensada (ex:usa prótese)? (coloque uma (x))

Sim

Não (passe para a **pergunta 15**)

14.3. A criança tem ganhos com a compensação? (coloque uma (x))

Sim

Não

15. A criança já foi/é acompanhada em Terapia da Fala? (coloque uma (x))

Sim

Não (passe para a **pergunta 16**)

15.1. Com que idade? _____ anos

15.2. Qual o motivo? _____

16. A criança está a ser acompanhada em outros apoios? (coloque uma (x))

Sim

Não (passe para a **Parte IV**)

16.1. Se respondeu SIM, diga qual ou quais?

Psicologia

Educação Especial

Outro. Qual? _____

PARTE IV

Por favor, preencha de acordo com os dados relativos ao desenvolvimento da comunicação/linguagem da criança.

17. Em que idade a criança:

17.1. Palrou: _____ meses

17.2. Disse a primeira palavra: _____ meses

17.3. Disse a primeira frase: _____ meses

17.4. Se Sentou: _____ meses

17.5. Deu os primeiros passos: _____ meses

18. Atualmente, qual é a forma de comunicação da criança? (coloque uma (x))

Oral Gestos Outra. Qual? _____

19. A criança no seu dia-a-dia manipula: (coloque uma (x) na(s) opção(ões) adequada(s))

- | | |
|--------------------------|-------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Lápis |
| <input type="checkbox"/> | Canetas |
| <input type="checkbox"/> | Livros |
| <input type="checkbox"/> | Objetos (brinquedos) |
| <input type="checkbox"/> | Outro, Qual(ais)? _____ |

PARTE V

Por favor, preencha de acordo com a utilização de novas tecnologias por parte da criança.

20. A criança utiliza novas tecnologias? (coloque uma (x))

Sim Não

20.1. Se respondeu SIM, por favor preencha a tabela seguinte:

	Em que média quantas horas/dia usa?	Para que usa?
Telemóvel		
Computador		
Tablet		
Outro. Qual? _____		
Outro. Qual? _____		
Outro. Qual? _____		

20.2. Em relação ao uso de novas tecnologias que tipo de utilizador considera ser a criança? (coloque uma (x))

Básico Intermédio Avançado

PARTE VI

Por favor, preencha de acordo com o conhecimento da criança sobre a Comunicação Aumentativa e Alternativa.

21. A criança já ouviu falar de Comunicação Aumentativa e Alternativa? (coloque uma (x))

Sim Não (o preenchimento do seu questionário termina aqui)

21.1. Se respondeu SIM, diga onde ouviu falar?

- Viu na Televisão
- Ouviu na Rádio
- Já utilizou para comunicar
- Conhece alguém que utilize Comunicação Aumentativa e Alternativa. Quem?

Familiar Amigo Outro. Quem? _____

Outros, Qual (ais)? _____

22. A criança conhece algum de Sistema de Comunicação Aumentativo e Alternativo? (coloque uma (x))

Sim Não (o preenchimento do seu questionário termina aqui)

22.1. Se respondeu SIM, diga quais? (coloque uma (x) na(s) opção(ões) adequada(s))

- | | |
|--------------------------|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | BLISS |
| <input type="checkbox"/> | REBUS |
| <input type="checkbox"/> | PIC |
| <input type="checkbox"/> | Makaton |
| <input type="checkbox"/> | GRID / SPC |
| <input type="checkbox"/> | PECS |
| <input type="checkbox"/> | Vox4all® / Sistema <i>Symbolinc</i> |
| <input type="checkbox"/> | Outro, Qual? _____ |

22.2. Onde ouviu falar? (coloque uma (x) na(s) opção(ões) adequadas)

- | | |
|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Viu na Televisão |
| <input type="checkbox"/> | Ouviu na Rádio |
| <input type="checkbox"/> | Já utilizou para comunicar |
| <input type="checkbox"/> | Conhece alguém que utilize Comunicação Aumentativa e Alternativa. Quem? |

Familiar Amigo Outro. Quem? _____

Outros, Qual (ais)?

Obrigada pela sua disponibilidade e colaboração!

Ana Rita Pires

APÊNDICE 2

Contacto Fornecido por: _____

Código: _____
(a preencher pelo investigador)

FICHA DE SELEÇÃO

Encarregado de Educação: _____ Contato: _____

Concelho de Residência: _____

Nome da Criança: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ (dia/mês/ano) Marcação: Data: ____/____/____

Hora: ____ h ____ m

Local: _____

1. Idade da Criança

 < 3 anos 3 anos 4 anos 5 anos > 6 anos

2. Língua Materna da Criança

 Português Europeu Português Europeu + Outra, Qual? Outro, Qual?

3. A criança apresenta alterações sensoriais?

3.1. Cegueira:

 Sim Não

3.2. Surdez:

 Sim Não

4. A criança encontra-se a frequentar o Jardim de Infância?

 Sim Não

5. A criança encontra-se integrada em Necessidades Educativas Especiais (NEE)?

 Sim Não

Pedido de outros contatos:

Nome	Contacto	Nome da Criança	Idade da Criança

Aluna Investigadora Ana Rita Pires, ritapires.tf@gmail.com, 918 195 494
Docentes Orientadoras e Terapeutas da Fala Ana Paula Vital (pvital@uatlantica.pt)
e Catarina Ramos (cramos@uatlantica.pt)
Universidade Atlântica – Licenciatura em Terapia da Fala

Maio 2015

APÊNDICE 3

Barcarena, 31 de Maio de 2015

O meu nome é Ana Rita Pires, sou aluna finalista da Licenciatura em Terapia da Fala da Universidade Atlântica e encontro-me a desenvolver um trabalho de investigação no âmbito das Unidades Curriculares de Investigação Aplicada à Terapia da Fala I e II com a orientação das Docentes e Terapeutas da Fala Ana Paula Vital e Catarina Ramos. Este estudo tem como tema “Validação dos Símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa *Symbolinc* em Crianças dos 03:00 aos 05:11 sem patologia residentes no Distrito de Lisboa” cujo objetivo é verificar a funcionalidade dos símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa *Symbolinc*.

Os instrumentos de recolha de dados são: o questionário de caracterização sociodemográfica (Pires, Vital & Ramos, 2015); avaliação da comunicação-linguagem (Vital & Ramos, 2015) e o questionário sobre os símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa *Symbolinc* (Vital & Ramos, 2015). O questionário de caracterização sociodemográfica será preenchido pelo Encarregado de Educação. Algumas das provas da avaliação comunicação-linguagem (Vital & Ramos, 2015) serão gravadas, em registo áudio, para posterior análise. Estes instrumentos terão a duração de aplicação de **45 a 60 minutos**.

Toda a informação recolhida será objeto de estudo e divulgação em trabalhos científicos e publicações, garantindo-se a confidencialidade e anonimato dos participantes através da atribuição de um código que substitui a identificação pessoal.

A participação é voluntária e pode ser suspensa a qualquer momento, bastando informar a aluna investigadora por escrito.

Se aceitar que o seu educando participe neste estudo, agradecemos que preencha o consentimento informado e o questionário de caracterização sociodemográfica.

Para qualquer esclarecimento, os contactos encontram-se em rodapé.

Com os meus melhores cumprimentos,

(Ana Rita Pires)

APÊNDICE 4

Consentimento Informado

Eu, _____,
Encarregado de Educação da
criança _____, declaro
que sobre o pedido de participação no estudo “Validação dos Símbolos do Sistema de
Comunicação Aumentativa e Alternativa *Symbolinc* em Crianças dos 03:00 aos 05:11 sem
patologia residentes no Distrito de Lisboa” estou informado que:

- a) O objetivo do estudo é verificar a funcionalidade dos símbolos do Sistema de
Comunicação Aumentativa e Alternativa *Symbolinc*.
- b) O procedimento de investigação implica que sejam utilizados os seguintes
instrumentos: **i)** Questionário de Caracterização Sociodemográfica (Pires, Vital &
Ramos, 2015) e o **ii)** Avaliação da Comunicação-Linguagem (Vital & Ramos, 2015) e o
questionário sobre os símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa
Symbolinc (Vital & Ramos, 2015). O Questionário de Caracterização sociodemográfica
será preenchido pelo Encarregado de Educação.
- c) A aplicação destes instrumentos terá a duração de aplicação de **45 a 60 minutos**.
- d) Algumas provas da avaliação Comunicação-Linguagem (Vital & Ramos, 2015) serão
gravadas em áudio.
- e) A informação recolhida é tratada globalmente e será objeto de estudo e divulgação em
trabalhos científicos e publicações.
- f) Estão garantidos os aspetos éticos relativos à confidencialidade e anonimato.
- g) A minha participação e a do meu educando é voluntária, podendo suspender a mesma
a qualquer momento, bastando que informe por escrito a aluna investigadora.

Compreendo o que foi exposto e aceito participar assim como autorizo o meu educando a
participar no estudo.

O consentimento informado é um documento em duplicado, ficando um na minha posse e
outro na posse da aluna investigadora.

_____, _____ de _____ de 2015

A Aluna Investigadora

O/A Participante

APÊNDICE 5

APÊNDICE 5

Tabela 5 - Respostas da Criança – BAT - Nomeação (n=30)

	(Alvo) R1 F (%)	R2	F (%)	R3	F (%)
A. Terra	7 (23,3%)	Mundo	8 (26,7)	Planeta	6 (20,0)
1. Gato	30 (100%)				
2. Cão	30 (100%)				
3. Cama	28 (93,3%)	Quarto	2 (6,7)		
4. Burro	10 (33,3%)	Cavalo	19 (63,3)	Girafa	1 (3,3)
5. Terra	25 (83,3%)	Bola	2 (6,7)	Lua	1 (3,3)
6. Prato	28 (93,3%)	Planeta	2 (6,7)		
		Travessa	1 (3,3)		
		Risco	1 (3,3)		
7. Vinho	19 (63,3%)	Copo	4 (13,3)	Garrafa e Copo	3 (10,0%)
8. Bola	30 (100%)				
9. Dente	27 (90,0%)	Polvo	1 (3,3)		
		Fruta	1 (3,3)		
		Muitas coca-colas juntas	1 (3,3)		
10. Mota	27 (90,0%)	Bicicleta	2 (6,7)	Mota e Boneco	1 (3,3%)
11. Foca	26 (86,7%)	Golfinho	2 (6,7)		
		Leão-Marinho	2 (6,7)		
12. Sala	22 (73,3%)	Casa	7 (23,3)	Sofá	1 (3,3%)

APÊNDICE 6

APÊNDICE 6

Tabela 6 - Respostas da Criança – BAT – Compreensão Sintática (n=30)

	(Alvo) R1 F (%)	R2	F (%)	R3	F (%)
A. O homem está sentado.	30 (100)				
1. O rapaz está a agarrar a rapariga.	28 (93,3)	A rapariga está a agarrar o rapaz.	2 (6,7)		
2. O pai lava o filho.	30 (100)				
3. A rapariga está a empurrar o rapaz.	27 (90,0)	O rapaz está a empurrar a rapariga.	2 (6,7)	A rapariga está a empurrar a rapariga.	1 (3,3)
4. O cão está a morder o gato.	29 (96,7)	O gato está a morder o cão.	1 (3,3)		
5. O rapaz está a molhar a rapariga.	28 (93,3)	A rapariga está a molhar o rapaz.	2 (6,7)		
6. A mãe veste a filha.	30 (100)				
7. A mãe acorda o filho.	29 (96,7)	O filho acorda a mãe.	1 (3,3)		
8. Ela veste-se.	25 (83,3)	O pai veste o filho. A mãe veste a filha.	2 (6,7) 2 (6,7)	Ele veste-se.	1 (3,3)
9. A rapariga está a agarrar o rapaz.	29 (96,7)	O rapaz está a agarrar a rapariga.	1 (3,3)		
10. A mãe lava a filha.	30 (100)				
11. O rapaz está a empurrar a rapariga.	28 (93,3)	A rapariga está a empurrar o rapaz. A rapariga está a empurrar a rapariga.	1 (3,3) 1 (3,3)		
12. O gato está a morder o cão.	30 (100)				
13. A rapariga está molhar o rapaz.	30 (100)				
14. O pai veste o filho.	29 (96,7)	Ela veste-se.	1 (3,3)		
15. O filho acorda a mãe.	29 (96,7)	A mãe acorda o filho.	1 (3,3)		
16. Ele veste-se.	26 (86,7)	O pai veste o filho.	3 (10,0)	Ela veste-se.	1 (3,3)

APÊNDICE 7

APÊNDICE 7

Tabela 7 - Respostas da Criança – *Symbolinc* - Nomeação (n=30)

	(Alvo) R1 F (%)	R2	F (%)	R3	F (%)
A. Terra	16 (53,3)	Planeta Terra	4 (28,6)	Bola	3 (21,4)
4. Burro	22 (73,3)	Cavalo	8 (26,7)		
5. Couve	3 (10,0)	Alface	23 (85,2)	Folha	2 (7,4)
6. Prato	28 (93,3)	Arco	1 (50,0)		
		Roda	1 (50,0)		
7. Vinho	22 (73,3)	Copo	2 (6,7)	Sumo	1 (12,5)
				Cerveja	1 (12,5)
9. Dente	28 (93,3)	Fruta	1 (50,0)		
		Coca-colas	1 (50,0)		
11. Foca	26 (75,0)	Golfinho	3 (75,0)	Leão-Marinho	1 (25,0)
12. Sala	27 (90,0)	Casa	2 (66,7)	Sofá	1 (33,3)
13. Escola	15 (50,0)	Casa	7 (46,7)	Casa e Menino	3 (20,0)
14. Ela	1 (3,3)	Menina	4 (13,8)	Menino e Menina	2 (6,9)
				Menino	2 (6,9)
				O menino a apontar para a rapariga	2 (6,9)
15. Ele	1 (3,3)	Menino	7 (24,1)	O menino a apontar para o rapaz	4 (13,8)
16. Eles	1 (3,3)	O menino a apontar para dois rapazes	4 (13,8)	Meninos	3 (10,3)
17. Festa de Anos	5 (16,7)	Faz anos	7 (28,0)	Festa	5 (20,0)
18. Filho	22 (73,3)	Menino	4 (50,0)	Menino com o pai e com a mãe	1 (12,5)
19. Filha	21 (72,4)	Menina	5 (55,6)	Menina com o pai e com a mãe	1 (11,1)
20. Livro	29 (96,7)	Caderno	1 (100)		
21. Mãe	27 (90,0)	Senhora	1 (33,3)		
		Mãe com a menina e com o menino	1 (33,3)		
22. Pai	27 (90,0)	Senhor	1 (33,3)		
		Pai com o menino e com a menina	1 (33,3)		
23. Rapariga	1 (3,3)	Mãe	23 (79,3)	Senhora	4 (13,8)
24. Rapaz	2 (6,7)	Pai	23 (82,1)	Senhor	3 (10,7)
25. Bem	0 (0)	Fixe	16 (53,3)	Mão	6 (20,0)
27. Bebê	24 (80,0)	Filho	2 (33,3)	Família	1 (16,7)
28. Cansado	3 (10,0)	Triste	6 (21,4)	Doente	5 (17,9)
29. Médico	16 (53,3)	Doutor	13 (92,9)	Menino	1 (7,1)
30. Tu	2 (6,7)	Apontar	11 (39,3)	Menino	7 (25,0)
31. Feliz	10 (33,3)	Sorrir	10 (50,0)	Contente	4 (20,0)
32. Professora	0 (0)	Professor	22 (73,3)	Menino	3 (10,0)
33. Avós	24 (80,0)	Avó e Avô	2 (33,3)	Velhinhos	1 (16,7)
				Velhota e Velhote	1 (16,7)
35. Avó	25 (83,3)	Pai e Mãe	2 (40,0)	Velha	1 (20,0)
				Velhota	1 (20,0)
36. Carne	17 (56,7)	Comida	3 (23,1)	Osso	2 (15,4)
		Frango	3 (23,1)		
37. Carro	29 (96,7)	Carrinho	1 (100)		
38. Avô	25 (83,3)	Pai e Mãe	2 (40,0)	Velho	1 (20,0)
				Velhote	1 (20,0)
39. Casa	29 (96,7)	Escola	1 (100)		
40. Cerveja	9 (30,0)	Sumo	4 (19,0)	Café	3 (14,3)
				Chávena	3 (14,3)
41. Mal	1 (3,3)	Mão	7 (24,1)	Fixe para baixo	5 (17,2)
42. Quarto	15 (80,0)	Cama	15 (100)		
43. Cozinha	29 (96,7)	Fogão	1 (100)		
44. Sofá	28 (93,3)	Sala	2 (100)		
45. Verão	5 (16,7)	Menino a comer um gelado	5 (19,2)	Sol	4 (15,4)

APÊNDICE 8

APÊNDICE 8

Tabela 9 - Respostas da Criança – *Symbolinc* – Verbos – Nomeação (n=30)

	(Alvo) R1 F (%)	R2	F (%)	R3	F (%)
A. Nadar	29 (96,7)	Menino	1 (100)		
1. Andar	28 (93,3)	Passear	2 (100)		
2. Sentar	21 (70,0)	Fazer xixi	5 (55,6)	Fazer cocó	4 (44,4)
4. Acordar	8 (26,7)	Dormir	19 (86,7)	Levantar	1 (3,3)
				Despertar	1 (3,3)
				Deitado	1 (3,3)
5. Agarrar	0 (0)	Jogar	11 (36,7)	Pôr a bola no chão	7 (23,3)
6. Empurrar	23 (76,7)	Brincar	1 (4,5)		
		Esconder	1 (4,5)		
		Pôr a caixa na rua	1 (4,5)		
8. Molhar	1 (3,3)	Água a cair	8 (27,6)	Pingar	5 (17,2)
9. Morder	29 (96,7)	Trincar	1 (100)		
11. Abraçar	29 (96,7)	Saudades	1 (100)		
12. Agradecer	3 (10,0)	Rir	11 (40,7)	Fazer uma vénia	2 (7,4)
13. Ler	24 (80,0)	Ver o livro	3 (50,0)	Ver	2 (33,3)
14. Cantar	28 (93,3)	Comer	1 (50,0)		
		Ouvir	1 (50,0)		
15. Cheirar	28 (93,3)	Comer	1 (50,0)		
		Dar beijinho à flor	1 (50,0)		
17. Jogar	27 (90,0)	Chutar	3 (100)		
18. Dormir	29 (96,7)	Descansar	1 (100)		
19. Ir	2 (6,7)	Andar	17 (60,7)	Seguir o caminho	3 (10,7)
20. Falar	6 (20,0)	Pensar	17 (70,8)	Vestido	1 (4,2)
				Ver	1 (4,2)
21. Conduzir	14 (46,7)	Andar de carro	11 (68,8)	Guiar	2 (12,5)
25. Cozinhar	20 (66,7)	Mexer	3 (30,0)	Fazer comida	1 (10,0)
		Fazer o almoço	3 (30,0)	Fazer o comer	1 (10,0)
26. Gostar	0 (0)	Pedir	8 (26,7)	Com frio	4 (13,3)
27. Lavar (as mãos)	27 (90,0)	Esfregar as mãos	2 (66,7)	Pingas de água	1 (33,3)
28. Lutar	22 (73,3)	Bater	3 (37,5)	Brincar	2 (25,0)
29. Ter	0 (0)	Jogar	7 (23,3)	Comer uma maçã	5 (16,7)
30. Virar	0 (0)	Rodar	11 (36,7)	Girar	5 (16,7)
				Dançar	5 (16,7)
31. Visitar	2 (6,7)	Ir à casa do amigo	8 (28,6)	Abrir a porta	4 (14,3)
32. Lavar a loiça	20 (66,7)	Lavar o prato	6 (60,0)	Lavar os pratos	4 (40,0)
33. Subir	16 (53,3)	Andar	8 (57,1)	Escalar	2 (14,3)
34. Escrever	16 (53,3)	Pintar	6 (42,9)	Riscar	1 (7,1)
		Desenhar	6 (42,9)	Fazer números	1 (7,1)
35. Dar	22 (73,3)	Emprestar	2 (25,0)	Pegar a bola	1 (12,5)
		Passar	2 (25,0)	Jogar	1 (12,5)

APÊNDICE 9

APÊNDICE 9

Tabela 12 - Respostas da Criança – *Symbolinc* – Leitura de Frases (n=30)

	Aceitável F (%)
IT. O menino nada.	30 (100)
1. A rapariga está a agarrar o rapaz.	23 (76,7)
2. O pai lava o filho.	12 (40,0)
3. O rapaz a empurrar a rapariga.	12 (40,0)
4. O cão está a morder o gato.	24 (80,0)
5. A rapariga está a molhar o rapaz.	13 (43,3)
6. A mãe veste a filha.	16 (53,3)
7. A mãe acorda o filho.	21 (70,0)
8. O rapaz lê o livro na sala.	13 (43,3)
9. Eles cantam na festa de anos.	9 (30,0)
10. O prato de peixe cheira bem.	5 (16,7)
11. A foca joga à bola.	29 (96,7)
12. O avô bebe vinho.	24 (80,0)
13. Ele dorme na cama.	26 (86,7)
14. O burro come couve.	27 (90,0)
15. Vou ao médico falar do meu dente.	7 (23,3)
16. O pai conduz a mota.	26 (86,7)
17. Na escola a rapariga agradece à professora.	3 (10,0)
18. A rapariga anda de bicicleta.	24 (80,0)
19. O bebé está a chorar e a mãe abraça-o.	12 (40,0)
20. A avó está cansada de correr e senta-se.	10 (33,3)
21. Ela está feliz a cozinhar.	13 (43,3)

APÊNDICE 10

APÊNDICE 10

Tabela 13 - Respostas da Criança – *Symbolinc* – Identificação de Frases (n=30)

	(Alvo) R1 F (%)	R2	F (%)	R3	F (%)
IT. O menino nada. (2)	24 (80,0)	(rapariga) + (nadar)	2 (6,7)		
		(nadar) + rapariga)	2 (6,7)		
		(nadar) + (rapaz)	2 (6,7)		
1. A rapariga está a agarrar o rapaz. (4)	20 (66,7)	(rapariga) + (ter) + (rapaz)	8 (26,7)	(rapariga) + (rapaz) + (agarrar)	2 (6,7)
2. O pai lava o filho. (2)	26 (86,7)	(mãe) + (lava) + (filho)	3 (10,0)	(pai) + (lava) + (menino)	1 (3,3)
3. O rapaz está a empurrar a rapariga. (1)	21 (70,0)	(rapaz) + (rapariga) + (empurrar)	4 (13,3)	(rapaz) + (gostar) + (rapariga)	3 (10,0)
4. O cão está a morder o gato. (4)	22 (73,3)	(gato) + (morder) + (cão)	3 (10,0)	(cães) + (morder) + (gato)	2 (6,7)
		(cão) + (lutar) + (gato)	3 (10,0)		
5. A rapariga está a molhar o rapaz. (2)	21 (70,0)	(rapariga) + (virar) + (rapaz)	4 (13,3)	(rapaz) + (molhar) + (rapariga)	3 (10,0)
6. A mãe veste a filha. (1)	25 (83,3)	(pai) + (vestir) + (filha)	3 (10,0)	(mãe) + (visitar) + (filha)	1 (3,3)
				(mãe) + (vestir) + (filho)	1 (3,3)
7. A mãe acorda o filho.	19 (63,3)	(filho) + (acordar) + (mãe)	4 (13,3)	(acordar) + (mãe) + (filho)	3 (10,0)
		(mãe) + (filho) + (acordar)	4 (13,3)		
8. O rapaz lê o livro na sala. (4)	16 (53,3)	(rapaz) + (ler) + (livro) + (quarto)	7 (23,3)	(sala) + (rapaz) + (ler) + (livro)	5 (16,7)
9. Eles cantam na festa de anos. (2)	23 (76,7)	(festa de anos) + (eles) + (cantar)	2 (6,7)	(ele) + (cantar) + (festa de anos)	1 (3,3)
		(eles) + (comer) + (festa de anos)			
10. O prato de peixe cheira bem.	25 (83,3)	(cheirar) + (bem) + (prato) + (peixe)	2 (6,7)	(prato) + (peixe) + (cheirar) + (mal)	1 (3,3)
		(prato) + (carne) + (cheirar) + (bem)	2 (6,7)		
11. A foca joga à bola. (3)	18 (60,0)	(foca) + (bola) + (jogar)	10 (33,3)	(focas) + (bola) + (jogar)	2 (6,7)
12. O avô bebe vinho. (4)	23 (76,7)	(avós) + (beber) + (vinho)	3 (10,0)	(avô) + (beber) + (cerveja)	1 (3,3)
		(avó) + (beber) + (vinho)	3 (10,0)		
13. Ele dorme na cama. (4)	25 (83,3)	(eles) + (dormir) + (cama)	(10,0)	(ele) + (sentar) + (cama)	2 (6,7)
14. O burro come couve. (2)	25 (83,3)	(couves) + (comer) + (burro)	3 (10,0)	(burro) + (comer) + (couves)	2 (6,7)
15. Vou ao médico falar do meu dente. (1)	20 (66,7)	(ir) + (rapaz) + (falar) + (dente)	7 (23,3)	(falar) + (dente) + (ir) + (médico)	3 (10,0)
16. O pai conduz a mota. (3)	19 (63,3)	(ele) + (conduzir) + (mota)	7 (23,3)	(pai) + (lavar as mãos) + (mota)	2 (6,7)
				(pai) + (conduzir) + (carro)	2 (6,7)
17. Na escola a rapariga agradece à professora. (2)	17 (56,7)	(casa) + (rapariga) + (agradecer) + (professora)	7 (23,3)	(rapariga) + (agradecer) + (professora) + (escola)	3 (10,0)
				(escola) + (mãe) + (agradecer) + (professora)	3 (10,0)
18. A rapariga anda de bicicleta. (4)	22 (73,3)	(rapariga) + (ter) + (bicicleta)	6 (20,0)	(rapariga) + (andar) + (mota)	1 (3,3)
				(andar) + (bicicleta)	1 (3,3)
19. O bebé está a chorar e a mãe abraça-o. (4)	14 (46,7)	(mãe) + (chorar) + (bebé) + (abraçar)	6 (20,0)	(bebé) + (feliz) + (mãe) + (abraçar)	5 (16,7)
				(bebé) + (abraçar) + (mãe) + (chorar)	5 (16,7)
20. A avó está cansada de correr e senta-se. (1)	24 (80,0)	(avó) + (sentar) + (cansado) + (correr)	(10,0)	(avô) + (cansado) + (correr) + (sentar)	2 (6,7)
21. Ela está feliz a cozinhar. (3)	17 (56,7)	(ela) + (feliz) + (cozinha)	8 (26,7)	(ela) + (gostar) + (cozinhar)	3 (10,0)

APÊNDICE 11

APÊNDICE 11

Tabela 14 - Questionário de Satisfação (n=30)

	Discordo Totalmente F (%)	Discordo F (%)	Concordo F (%)	Concordo Totalmente F (%)
1. Qualquer pessoa pode utilizar os símbolos.	2 (6,7)	1 (3,3)	15 (50,0)	12 (40,0)
2. Fico cansado de utilizar os símbolos.	7 (23,3)	10 (33,3)	9 (30,0)	4 (13,3)
3. As cores ajudam a perceber o que os símbolos querem dizer.	0 (0)	4 (13,3)	15 (50,0)	11 (36,7)
4. O tamanho dos símbolos é bom.	0 (0)	6 (20,0)	14 (46,7)	10 (33,3)
5. Os símbolos são fáceis de utilizar.	1 (3,3)	5 (16,7)	10 (33,3)	14 (46,7)
6. Os símbolos podem ser utilizados por pessoas de todas as idades (crianças, adultos, idosos)	3 (10,0)	1 (3,3)	10 (33,3)	16 (53,3)
7. É fácil compreender o que os símbolos querem dizer.	1 (3,3)	5 (16,7)	11 (36,7)	13 (43,3)

ANEXOS

ANEXO 1

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

Data avaliação: ____ - ____ - ____ Duração: das ____ . às ____ Total: ____

Código:

Item de Treino:	NOMEAÇÃO: Diga o nome desta imagem.	IDENTIFICAÇÃO: Temos várias imagens. Onde está a imagem... (terra)?
A. Terra		

BAT (*)	NOMEAÇÃO	IDENTIFICAÇÃO
1. Gato		
2. Cão		
3. Cama		
4. Burro		
5. Terra		
6. Prato		
7. Vinho		
8. Bola		
9. Dente		
10. Mota		
11. Foca		
12. Sala		

Item de Treino:	Vou dizer uma frase. Peço que me aponte a imagem correspondente.					
A. O homem está sentado.	1	2	3	4	0	Resposta/Frase:

BAT (*) – COMPREENSÃO SINTÁTICA	1	2	3	4	0	Resposta Observações
1. O rapaz está a agarrar a rapariga.		2				
2. O pai lava o filho.	1					
3. A rapariga está a empurrar o rapaz.		2				
4. O cão está a morder o gato.	1					
5. O rapaz está a molhar a rapariga.	1					
6. A mãe veste a filha.			3			
7. A mãe acorda o filho.	1					
8. Ela veste-se.				4		
9. A rapariga está a agarrar o rapaz.	1					
10. A mãe lava a filha.				4		
11. O rapaz está a empurrar a rapariga.				4		
12. O gato está a morder o cão.			3			
13. A rapariga está a molhar o rapaz.		2				
14. O pai veste o filho.		2				
15. O filho acorda a mãe.	1					
16. Ele veste-se.		2				

(*) BAT – Bilingual Aphasia Test (Paradis, 1991)

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

Item de Treino:	NOMEAÇÃO: Diga o nome desta imagem.	IDENTIFICAÇÃO: Temos várias imagens. Onde está a imagem... (terra)?
A. Terra		

SYMBOLINC Nomes	NOMEAÇÃO (gravar)	IDENTIFICAÇÃO
1. Gato		
2. Cão		
3. Cama		
4. Burro		
5. Couve		
6. Prato		
7. Vinho		
8. Bola		
9. Dente		
10. Mota		
11. Foca		
12. Sala		
13. Escola		
14. Ela		
15. Ele		
16. Eles		
17. Festa de anos		
18. Filho		
19. Filha		
20. Livro		
21. Mãe		
22. Pai		
23. Rapariga		
24. Rapaz		
25. Bem		
26. Peixe		
27. Bebê		
28. Cansado		
29. Médico		
30. Tu		
31. Feliz		
32. Professora		
33. Avós		
34. Bicicleta		
35. Avó		
36. Carne		
37. Carro		
38. Avô		

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

39. Casa		
40. Cerveja		
41. Mal		
42. Quarto		
43. Cozinha		
44. Sofá		
45. Verão		

Item de Treino:	NOMEAÇÃO: Diga o nome da acção desta imagem.	IDENTIFICAÇÃO: Temos várias imagens. Onde está a imagem... (nadar)?
A. Nadar		

SYMBOLINC Verbos	NOMEAÇÃO <i>(gravar)</i>	IDENTIFICAÇÃO
1. Andar		
2. Sentar		
3. Correr		
4. Acordar		
5. Agarrar		
6. Empurrar		
7. Lavar (tomar banho)		
8. Molhar		
9. Morder		
10. Vestir		
11. Abraçar		
12. Agradecer		
13. Ler		
14. Cantar		
15. Cheirar		
16. Ouvir		
17. Jogar		
18. Dormir		
19. Ir		
20. Falar		
21. Conduzir		
22. Beber		
23. Comer		
24. Chorar		
25. Cozinhar		
26. Gostar		
27. Lavar (as mãos)		
28. Lutar		
29. Ter		
30. Virar		
31. Visitar		
32. Lavar a loiça		

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

33. Subir		
34. Escrever		
35. Dar		

Item de Treino:	Temos aqui 4 imagens, sem estarem ordenadas numa frase. Vamos olhar para as imagens, pensar numa frase que faça sentido e organizar as imagens que fazem parte dessa frase. Pode haver alguma imagem que não faça sentido na frase. Depois peço-lhe que diga a frase que construiu.					
A. O menino nada.	1	2	3	Resposta/Frase:		

SYMBOLINC Produção de frases	1	2	3	4	5	6	Resposta Observações (gravar)
1. A rapariga está a agarrar o rapaz.	1	2	3	4			
2. O pai lava o filho.	1	2	3	4			
3. O rapaz está a empurrar a rapariga.	1	2	3	4			
4. O cão está a morder o gato.	1	2	3	4			
5. A rapariga está a molhar o rapaz.	1	2	3	4			
6. A mãe veste a filha.	1	2	3	4			
7. A mãe acorda o filho.	1	2	3	4			
8. O rapaz lê o livro na sala.	1	2	3	4	5	6	
9. Eles cantam na festa de anos.	1	2	3	4			
10. O prato de peixe cheira bem.	1	2	3	4	5		
11. A foca joga à bola.	1	2	3	4	5		
12. O avô bebe vinho.	1	2	3	4			
13. Ele dorme na cama.	1	2	3	4			
14. O burro come couve.	1	2	3	4			
15. Vou ao médico falar do meu dente.	1	2	3	4	5		
16. O pai conduz a mota.	1	2	3	4			
17. Na escola a rapariga agradece à professora.	1	2	3	4	5	6	
18. A rapariga anda de bicicleta.	1	2	3	4			

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

19. O bebé está a chorar e a mãe abraça-o.	1	2	3	4	5		
20. A avó está cansada de correr e senta-se.	1	2	3	4	5		
21. Ela está feliz a cozinhar.	1	2	3	4			

Item de Treino:	Vou mostrar seqüências de 3 ou 4 imagens que formam uma frase. Peço que olhe atentamente para elas e que leia/diga a frase correspondente.
A. O menino nada.	Resposta/Frase:

SIMBOLINC Leitura de frases	Resposta Observações (gravar)
1. A rapariga está a agarrar o rapaz.	
2. O pai lava o filho.	
3. O rapaz está a empurrar a rapariga.	
4. O cão está a morder o gato.	
5. A rapariga está a molhar o rapaz.	
6. A mãe veste a filha.	
7. A mãe acorda o filho.	
8. O rapaz lê o livro na sala.	
9. Eles cantam na festa de anos.	
10. O prato de peixe cheira bem.	
11. A foca joga à bola.	
12. O avô bebe vinho.	
13. Ele dorme na cama.	
14. O burro come couve.	
15. Vou ao médico falar do meu dente.	
16. O pai conduz a mota.	
17. Na escola a rapariga agradece à professora.	

AVALIAÇÃO COMUNICAÇÃO – LINGUAGEM

18. A rapariga anda de bicicleta.	
19. O bebé está a chorar e a mãe abraça-o.	
20. A avó está cansada de correr e senta-se.	
21. Ela está feliz a cozinhar.	

Item de Treino:	Vou mostrar 4 sequências de 3 ou 4 imagens que formam 4 frases diferentes. Peço que olhe atentamente para elas. Vou dizer apenas uma frase e peço que identifique onde ela está, na 1ª, 2ª 3ª ou 4ª linha.			
A. O menino nada.		2		Resposta/Frase:

SIMBOLINC Identificação de frases	1	2	3	4	Resposta Observações
1. A rapariga está a agarrar o rapaz.				4	
2. O pai lava o filho.		2			
3. O rapaz está a empurrar a rapariga.	1				
4. O cão está a morder o gato.				4	
5. A rapariga está a molhar o rapaz.		2			
6. A mãe veste a filha.	1				
7. A mãe acorda o filho.		2			
8. O rapaz lê o livro na sala.				4	
9. Eles cantam na festa de anos.		2			
10. O prato de peixe cheira bem.	1				
11. A foca joga à bola.			3		
12. O avô bebe vinho.				4	
13. Ele dorme na cama.			3		
14. O burro come couve.		2			
15. Vou ao médico falar do meu dente.	1				
16. O pai conduz a mota.			3		
17. Na escola a rapariga agradece à professora.		2			
18. A rapariga anda de bicicleta.				4	
19. O bebé está a chorar e a mãe abraça-o.				4	
20. A avó está cansada de correr e senta-se.	1				
21. Ela está feliz a cozinhar.			3		

Agradecemos a sua colaboração.

Pedimos agora que responda ao questionário dando a sua opinião sobre os símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc.

ANEXO 2

Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc

As afirmações que se seguem pretendem averiguar a tua opinião sobre os símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc. Assinala com uma cruz (x) a opção que melhor reflete a tua opinião para cada uma das afirmações. A tua resposta pode variar entre “discordo totalmente” e “concordo totalmente”. Na coluna de observações poderás acrescentar informação que consideres importante.

I Parte	Discordo Totalmente 	Discordo 	Concordo 	Concordo Totalmente 	Observações
1. Qualquer pessoa pode utilizar os símbolos.					
2. Fico cansado de utilizar os símbolos.					
3. As cores ajudam a perceber o que os símbolos querem dizer.					
4. O tamanho dos símbolos é bom.					
5. Os símbolos são fáceis de utilizar.					
6. Os símbolos podem ser usados por pessoas de todas as idades (crianças, adultos, idosos).					
7. É fácil compreender o que os símbolos querem dizer.					

II Parte

Assinala com uma cruz (x), sobre a linha, aquele que consideras ser o teu grau de satisfação com os símbolos apresentados do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa Symbolinc. A tua resposta pode variar na escala entre 1 (não estou satisfeito) e 10 (estou muito satisfeito).

Não estou
satisfeito



Estou muito
satisfeito

III Parte

Para falares com um amigo, mas sem palavras, só usando símbolos quais são os que tu gostavas, precisavas ou querias em primeiro lugar?

ANEXO 3

**Discordo
Totalmente**



Discordo



Concordo



**Concordo
Totalmente**

